

# AS PERSPECTIVAS DA ECONOMIA PORTUGUESA

16 JANEIRO | 18h30 | Sala 10

o r a d o r

**João César das Neves**

Professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa  
Assessor económico do Primeiro Ministro (1991/95)

m o d e r a d o r

**António Duarte Santos**

Professor da Universidade Autónoma de Lisboa



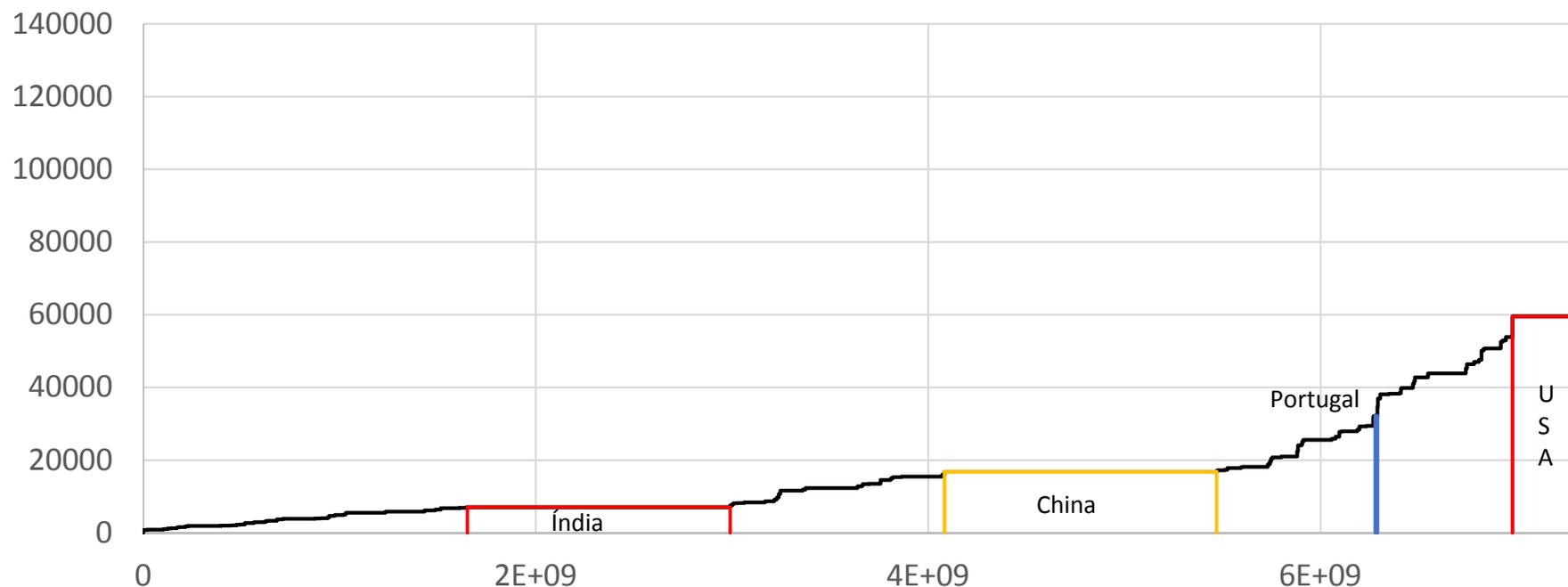
# 1. Portugal



# Nível mundial

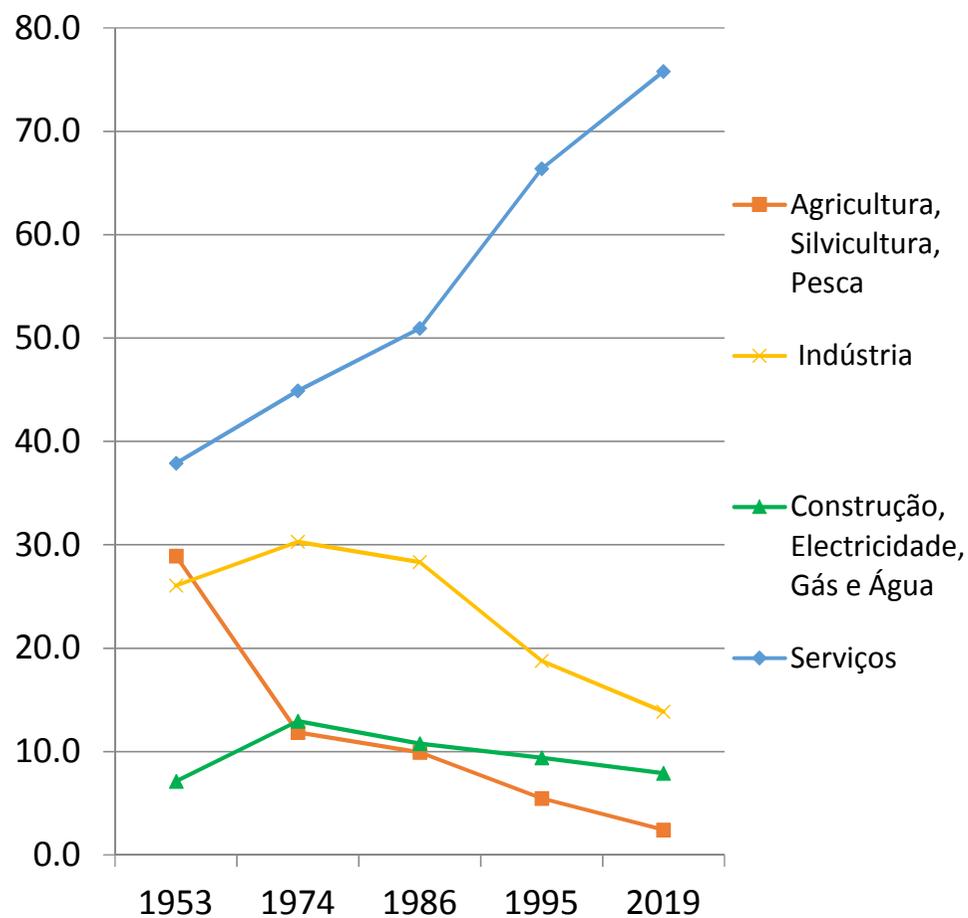


- Somos um dos países mais ricos do mundo
  - Portugal, dos 186 países do mundo, está em **36º lugar**
  - **85%** da população mundial vive em países mais pobres
  - nos *Relatórios sobre o Desenvolvimento Mundial* do Banco Mundial passámos em 1996 à classe de «Rendimento Alto» e ainda lá estamos

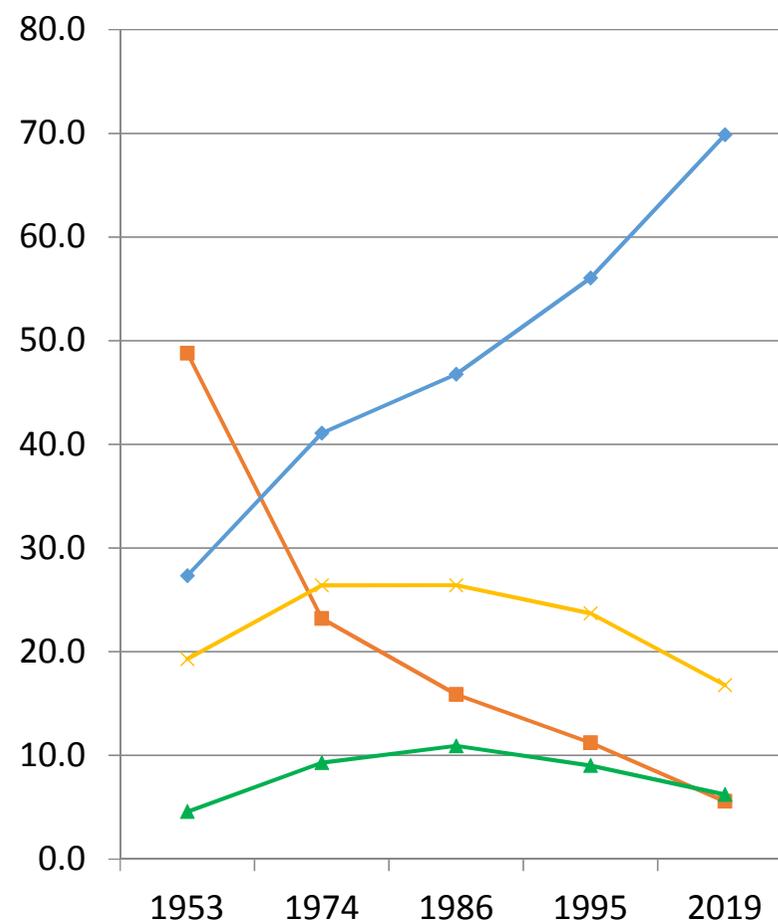


# Transformação estrutural (%)

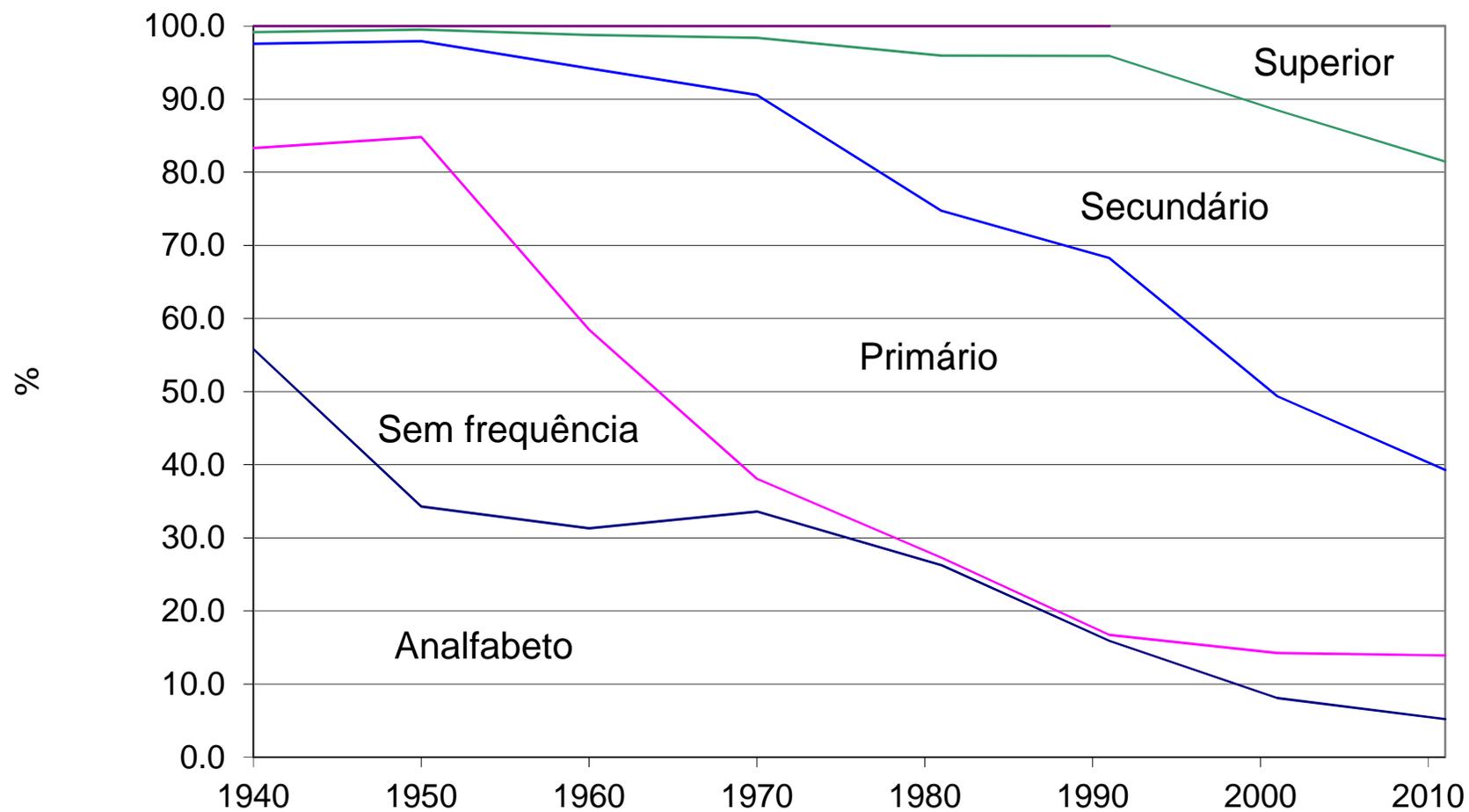
## Produto



## Emprego

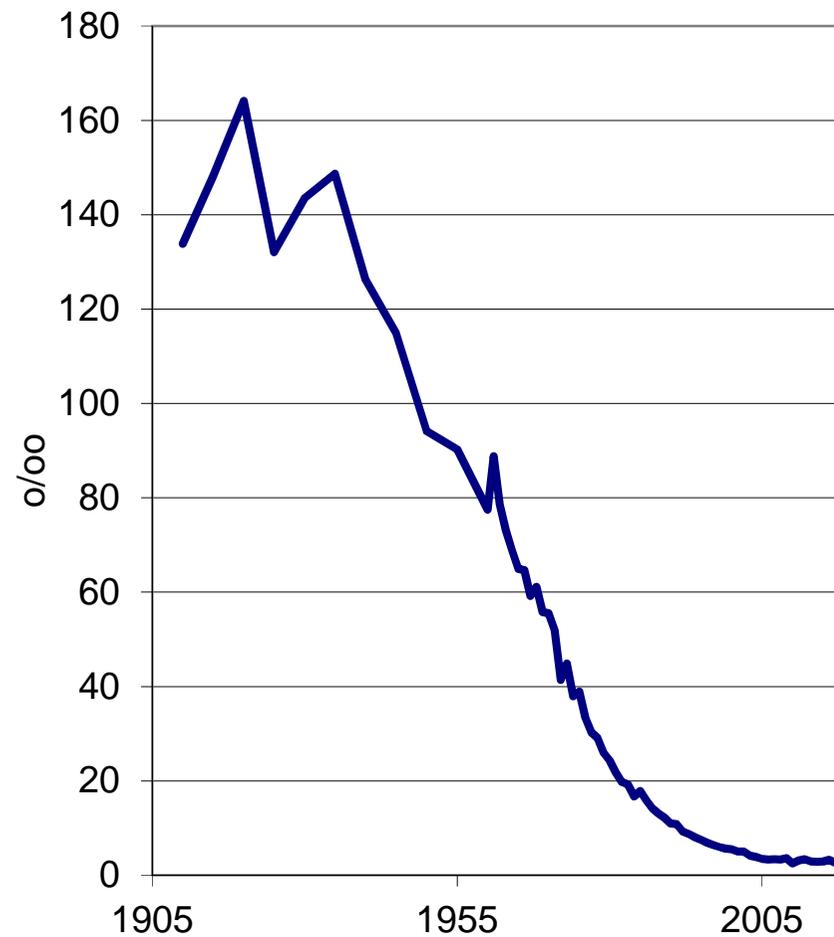


# Educação da população

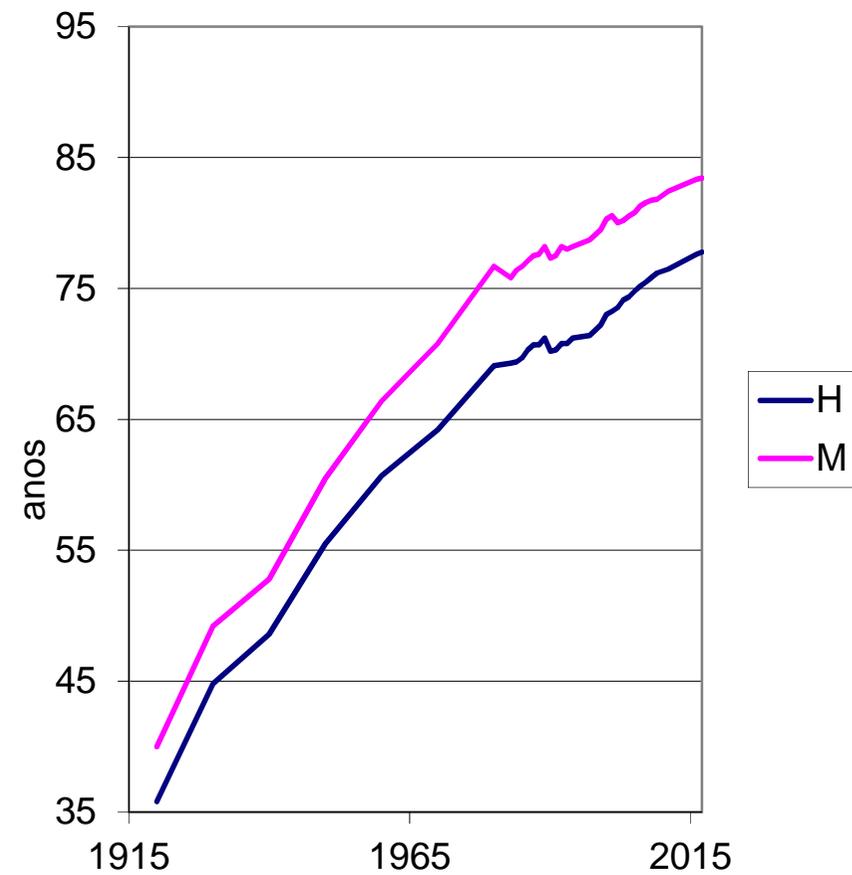


# Saúde da população

## Taxa de mortalidade infantil



## Esperança de vida ao nascer

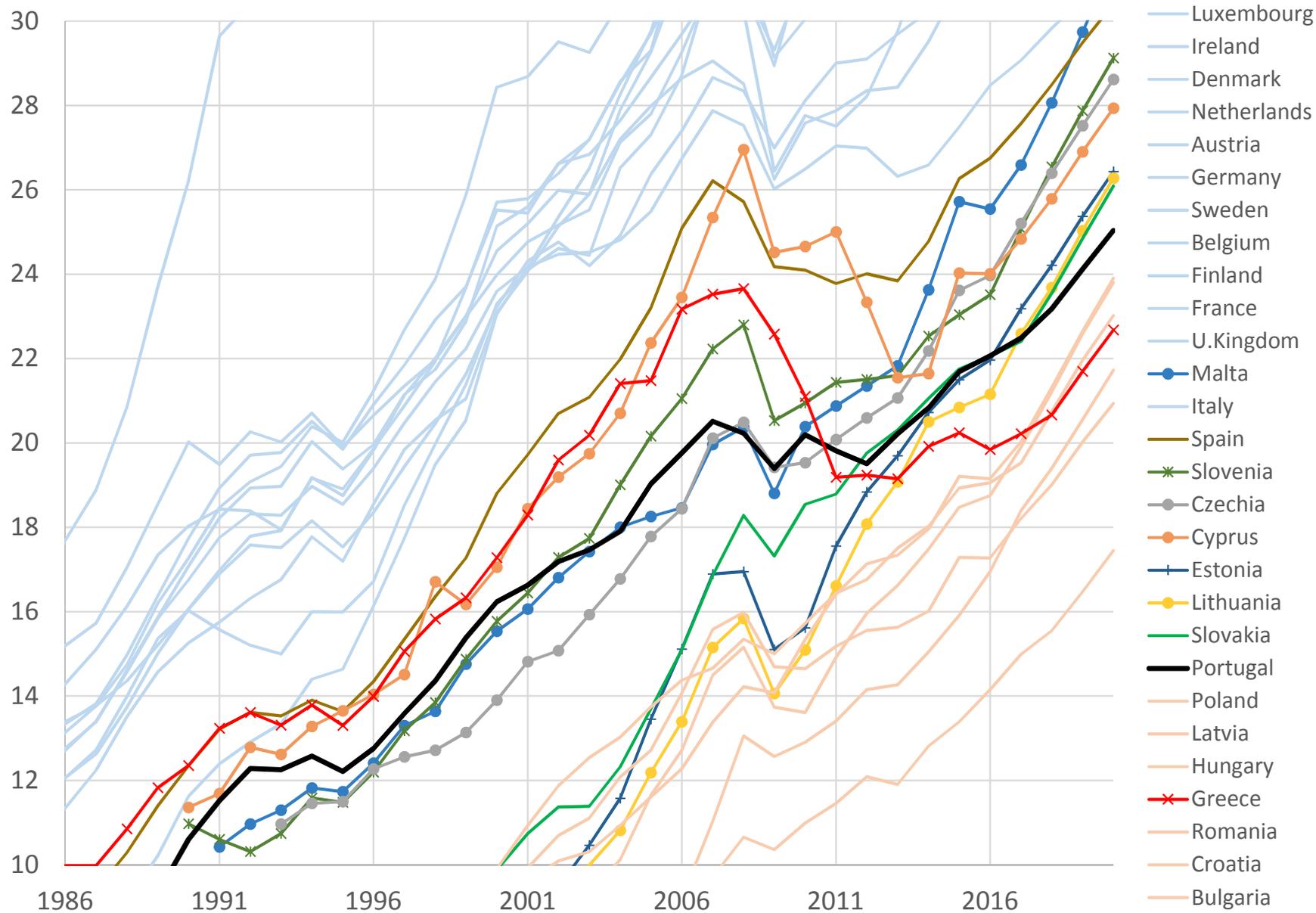


# Nível europeu



- Pertencemos ao clube mais rico do mundo, a UE
  - nesse clube estamos em **21º** lugar (PIB pc ppp) em 28, acima do meio tabela
  - estamos a cair: em meados da década de 1990 estávamos em **16º** lugar nos 28. Ultrapassam-nos seis países de Leste (Eslovénia 2002, Malta 2010, R. Checa 2011, Estónia, Lituânia, Eslováquia 2017); ultrapassámos a Grécia em 2011
  - em 1986 estávamos a **56%** do PIB pcap da média dos 15; em 1999 atingimos **71.6%**; hoje (2019) estamos a **71.5%**

# PIB per capita (purchasing power standard)



# Sucesso global



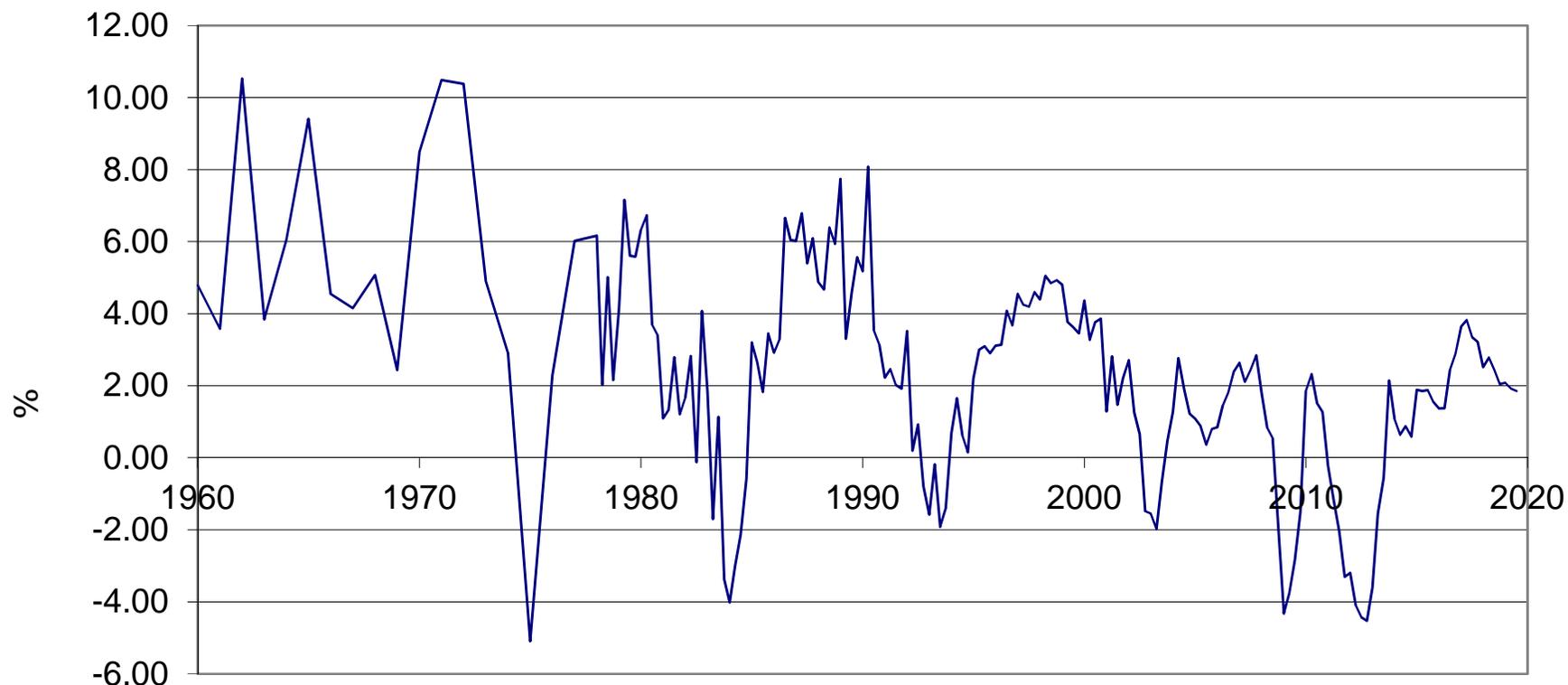
- Além disso, temos tido enormes sucessos que antes pareciam impossíveis
  - 10 de Julho de 2016, Portugal, pela primeira vez, **campeão europeu de futebol** masculino, no *Stade de France* em Saint-Denis.
  - 7 a 10 de Novembro de 2016, pela primeira vez, a **Web Summit**, uma das maiores iniciativas das novas tecnologias, realizava-se em Lisboa, algo que se repetiria nos anos seguintes.
  - no mesmo 13 de Maio de 2017, Salvador Sobral, ganharia o **Festival Europeu da Canção**, ainda pela primeira vez
  - desde 2017, há 3 anos, que Portugal é o World Leading Destination do **World Travel Awards** (criados em 1993).
  - em 2019, no Índice Global de Paz (criado em 2007) Portugal é, de novo, o **3º país mais pacífico do mundo** (atrás da Nova Zelândia e Islândia) em 2017, do Instituto para a Economia e Paz (IEP) em Sydney (em 2018 foi 5º, ultrapassado pela Áustria e Dinamarca)

# Conclusão



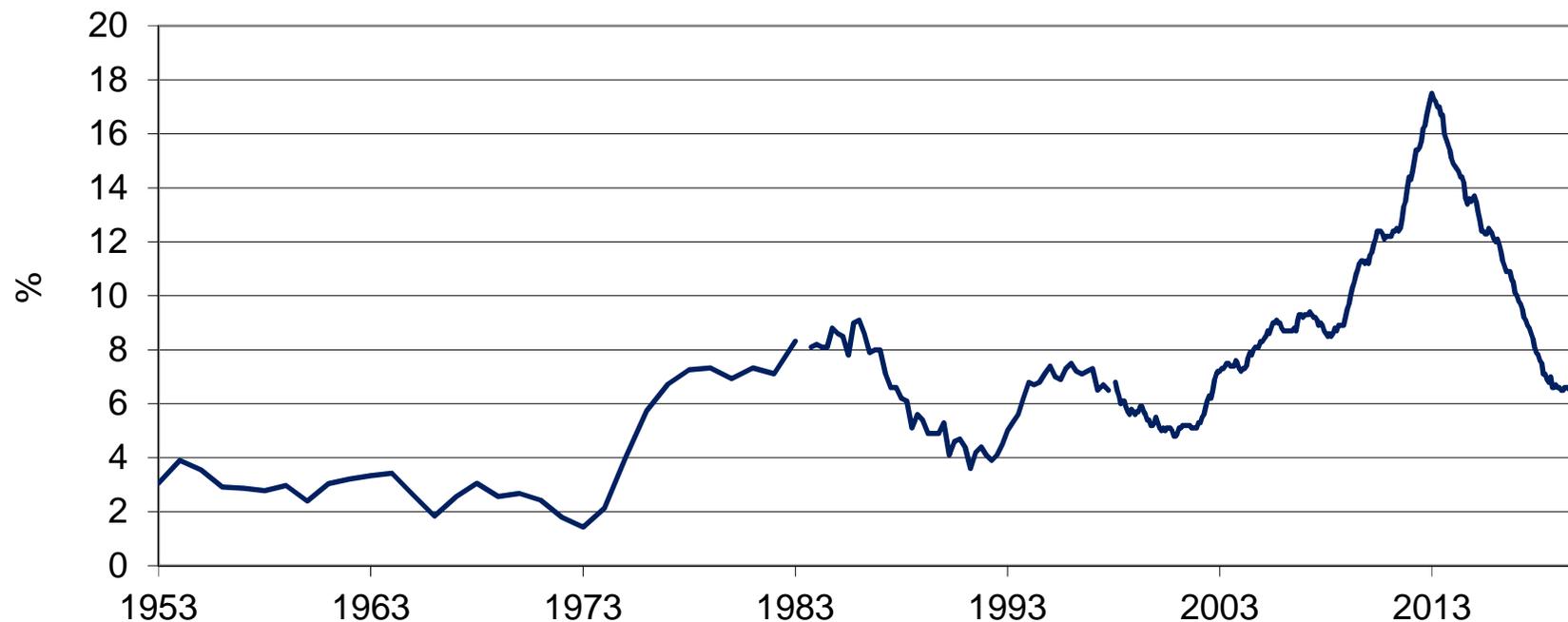
# Dinâmica do produto

- A economia portuguesa está a **crescer há 22 trimestres consecutivos**, desde o 2º trimestre de 2014.
  - é o segundo período mais longo de crescimento consecutivo dos últimos 40 anos



# Dinâmica do desemprego

- O desemprego desceu **11.4 pontos percentuais** desde o primeiro trimestre de 2013, quando foi 17,5%, até aos 6,1% do terceiro trimestre de 2019
  - é a maior descida registada na nossa história
  - também o valor inicial é o maior da nossa história registada



# Previsões

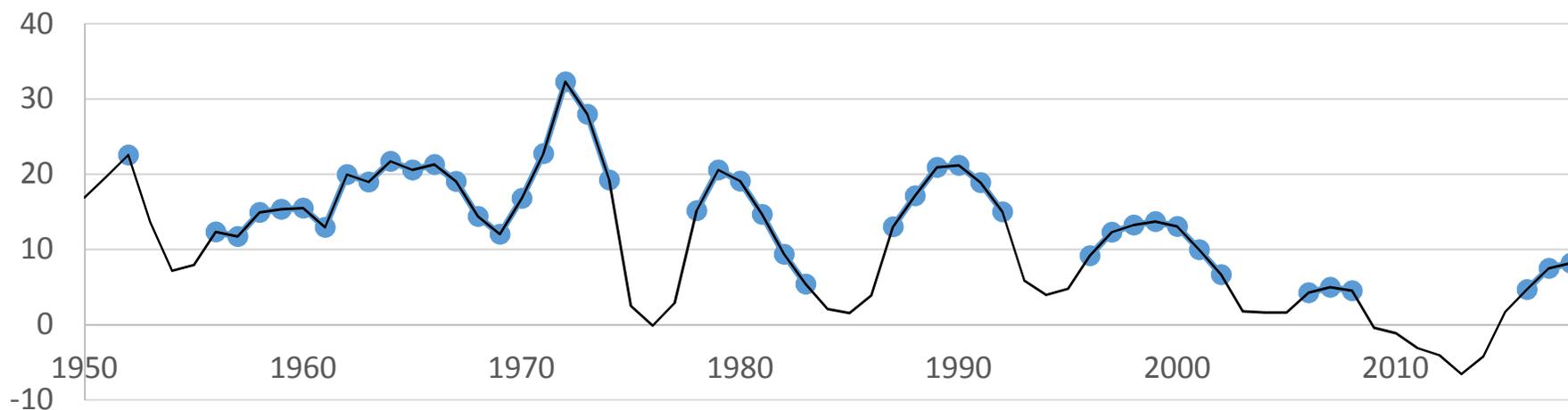
- As previsões para o futuro próximo são razoáveis:
  - as estimativas de crescimento vão de 1,6% (FMI, BP) a 1,9% (O.E., UCP) igual a 2019
  - Todas fontes dão uma desaceleração para um crescimento baixo
  - O desemprego deve continuar a descer, para níveis que se podem considerar baixos

		OE 2020	UCP 3Tr.	IMF Set	OCDE Nov	BP Jun	EU Out
PIB	2019	1.9	2.1	1.9	1.9	1.7	2.0
	2020	1.9	1.9	1.6	1.8	1.6	1.7
	2021	-	1.7	-	1.7	1.6	1.7
Des.	2019	6.4	6.4	6.1	6.5	6.3	6.3
	2020	6.1	6.0	5.6	6.4	5.7	5.9
	2021	-	5.8		6.3	5.3	5.6

# Ilusão de óptica?

- 1) O crescimento médio de 3 anos é o mais baixo de todas as recuperações (ou seja, sem trimestres de variação negativa), excepto a curta retoma de 2004 a 2008

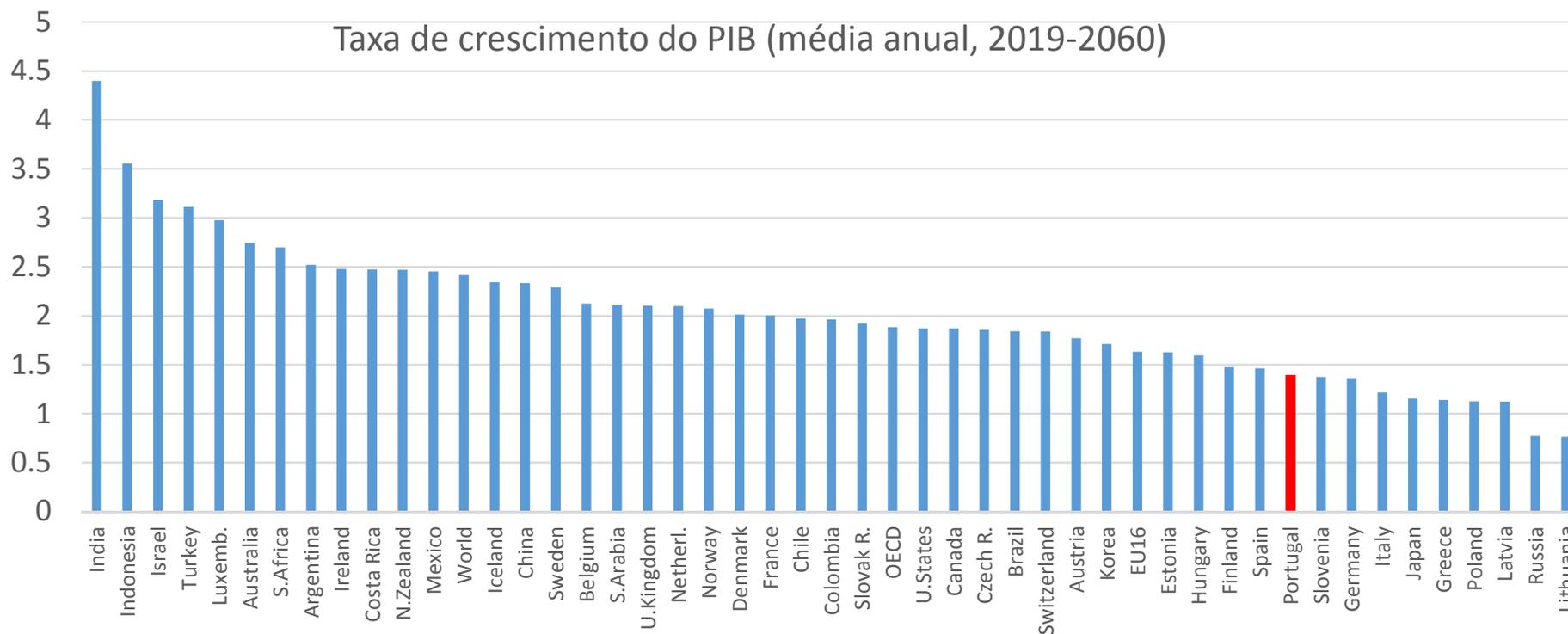
Crescimento do triénio (assinalados os períodos sem recessões)



- 2) A actual taxa de desemprego é superior à média do desemprego dos 20 anos anteriores a 2008 (5,8%).
- 3) O *rating* da dívida pública, mesmo após melhorias recentes, permanece muito pior que tudo o que tivemos até 2011.

# Dinâmica de fundo

- Nas estimativas de longo prazo da OCDE, Portugal está claramente no grupo do fundo
  - crescimento de 1,4% em média de 2019 até 2060
  - isso coloca-nos 37º em 46 países, à frente de apenas nove países, alguns deles ricos : Eslovénia, **Alemanha, Itália, Japão, Grécia, Polónia, Letónia, Rússia, Lituânia**



2. 2020

**The  
Economist**

Demis Hassabis Super-AI

Jacinda Ardern Countering extremism

Ren Zhengfei Data with destiny

Juan Guaidó Venezuela's future

Iván Fischer Ode to Beethoven

[Special section on 2020 visions](#)

**T H E  
W O R L D  
I N 2 0 2 0  
T R U M P B R  
E X I T A I T O  
K Y O M A R S C L  
I M A T E X I R E C E  
S S I O N M O D I E  
X P O S D G S B O N D B  
E E T H O V E N V I S I O N S B I  
O D I V E R S I T Y R A T N P T W A R  
A E N R A P H A E L N I G H T I N G A L E R U S S I A**

# A «era de ouro»

- Vivemos uma das épocas mais notáveis de desenvolvimento na história do mundo.
  - Os últimos 30 anos viram um grande número de novidades radicais que mudaram drasticamente, e continuam a mudar o mundo como o conhecemos.
    1. **Abertura** política e geoestratégica
    2. **Tecnologias** da informação, computação e robótica
    3. Novas fontes de **Energia**
    4. Globalização de **Capitais**
    5. Avanços na **Medicina**



# Os custos da «era de ouro»

- Esta evolução drástica, se tem benefícios duradouros, gerais e evidentes, também gera custos muito significativos

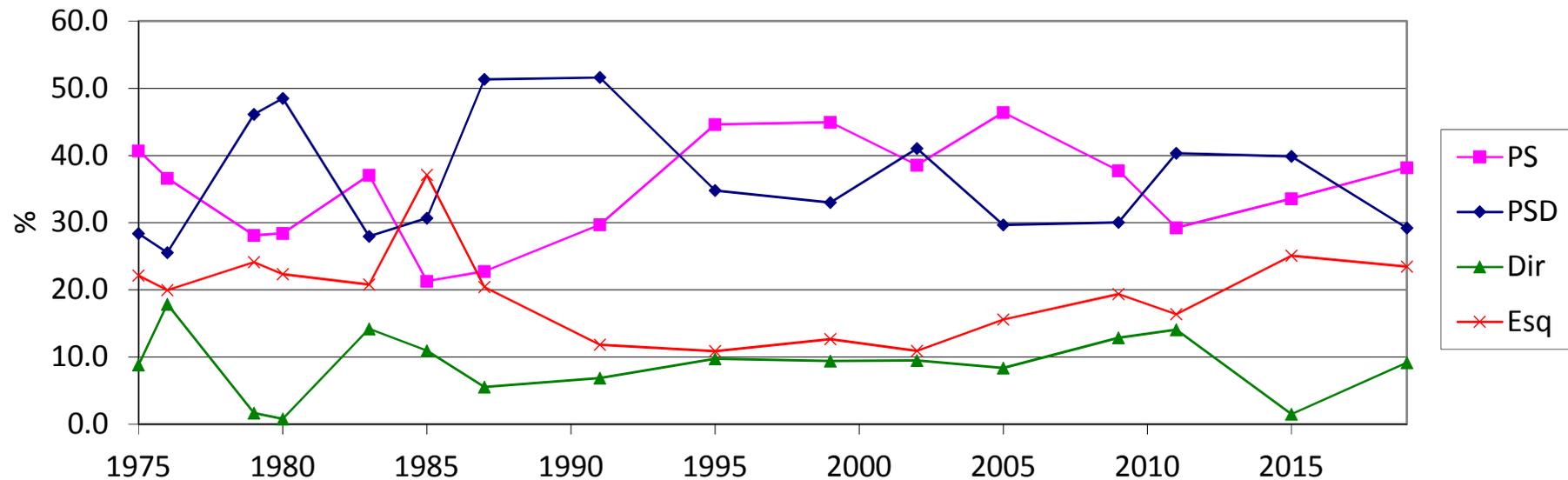
1. **Instabilidade** produtiva
2. **Turbulência** profissional
3. **Desigualdade** na distribuição de rendimento
4. **Crises** financeiras
5. **Extremismo** político



- Os custos e os benefícios são inseparáveis
  - Tendência para culpar outros dos males da evolução geral

# A exceção lusitana

- No quadro global, Portugal destaca-se pela estabilidade
  - O quadro político é semelhante há 30 anos



- o Governo é minoritário, mas ninguém o quer derrubar
- os verdadeiros extremistas permanecem residuais
- Muito mais importante, parece haver consenso social e, mais importante, diálogo
  - Isto contrasta com clivagens radicais em países bem próximos

# Choques na conjuntura

1. Superpotências temperamentais ou ditatoriais
2. Incerteza Europeia no pós-Brexit



EU Nov. 19	Crescimento			Desemprego			Inflação		
	UE	EA	Alem	EU	EA	Alem	EU	EA	Alem
2019	1.4	1.1	0.4	6.3	7.6	3.2	1.5	1.2	1.3
2020	1.4	1.2	1.0	6.2	7.4	3.4	1.5	1.2	1.2
2021	1.4	1.2	1.0	6.2	7.3	3.5	1.7	1.3	1.4

## 3. Estranho mundo de taxas de juro negativas

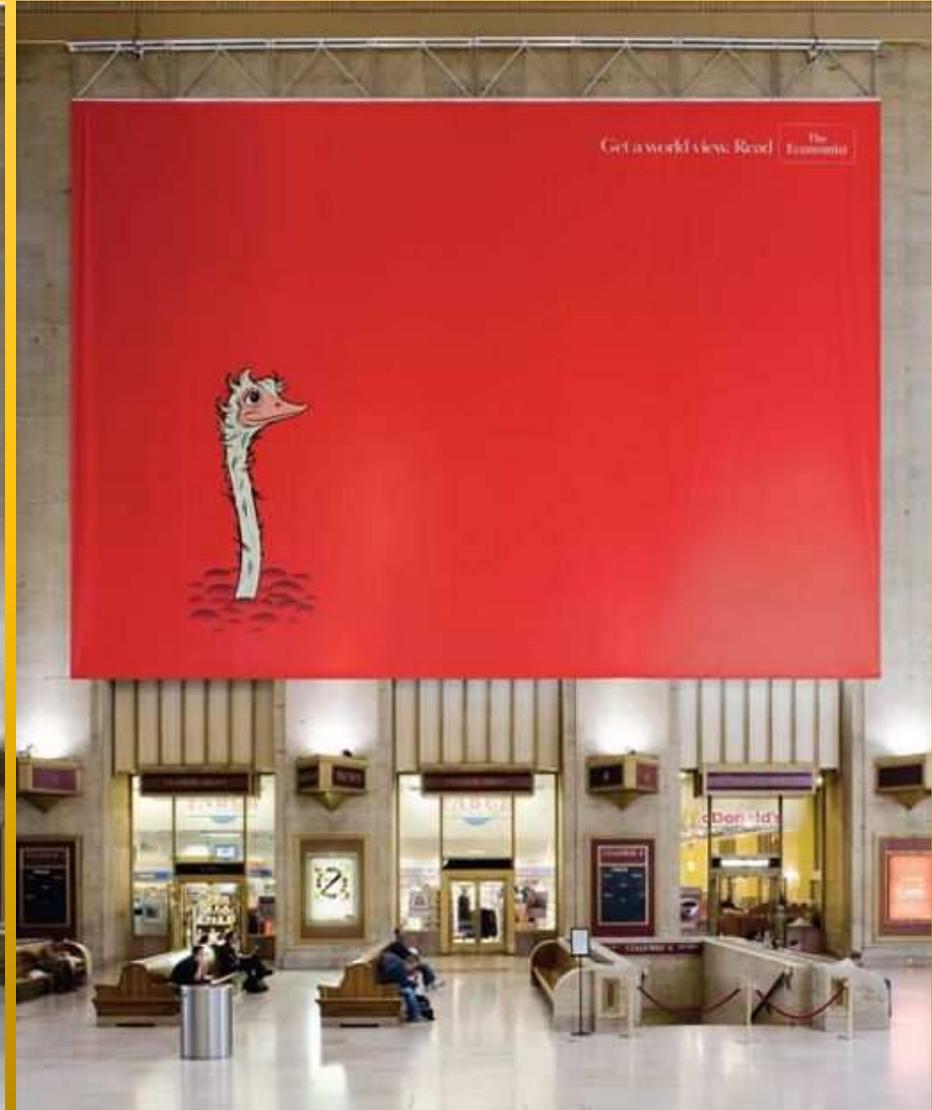


# Conclusão



Feb 8th 2014

### 3. Problemas omissoos



Billboards for *The Economist*, Philadelphia 30th Street Station, Nov. 2008

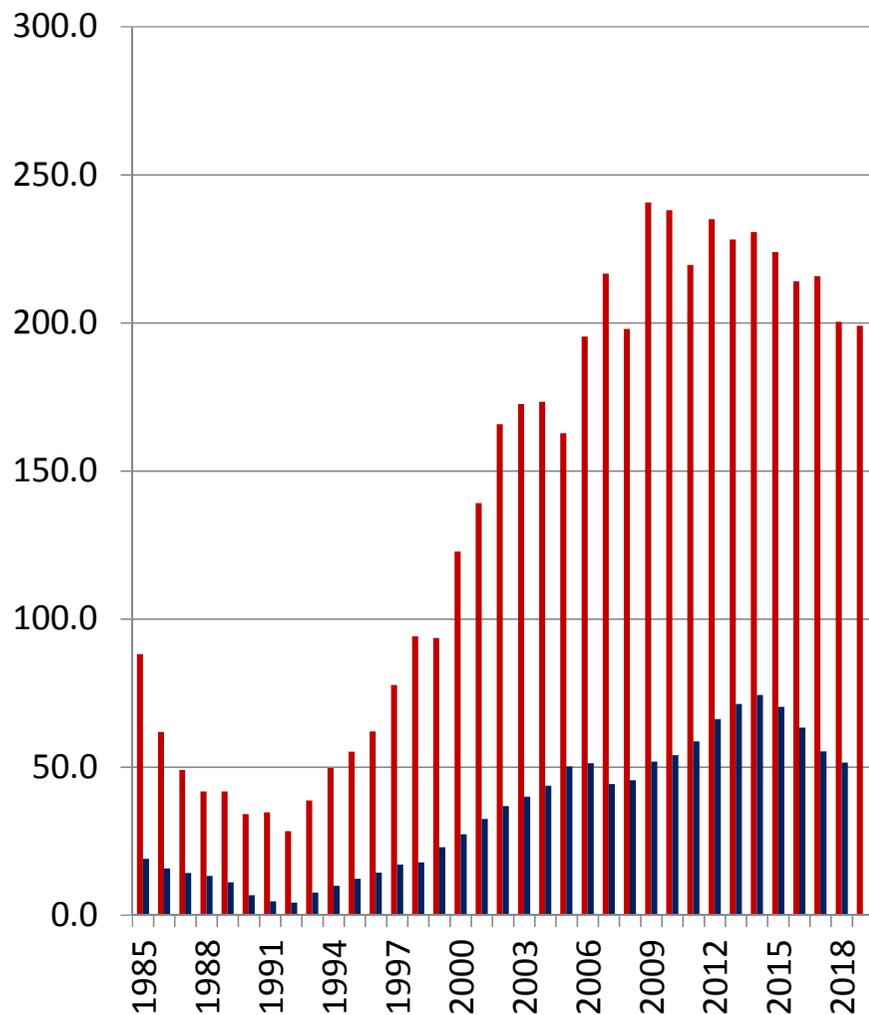
# Falta de capital

- Portugal está com grave falta de capital
  - O país investiu fortemente nos anos 1990 e 2000, mas com dinheiro externo, subindo a dívida e em projectos de rentabilidade duvidosos
  - A crise de 2008 revelou o bluff
- Somos um dos países mais endividados do mundo
  - a **17ª dívida externa maior do mundo** em termos líquidos totais (% PIB),
  - **22ª em termos brutos totais** (% PIB, em 2009 foi 7ª do mundo)
  - a **9ª dívida pública maior do mundo** (% PIB, em 2013 foi 6ª)
- Quando a crise bateu em 2008 o investimento caiu
  - O investimento líquido foi negativo 7 anos até 2018.
  - Já vendemos muito do capital nacional ao exterior para alimentar os níveis de consumo

# País muito endividado

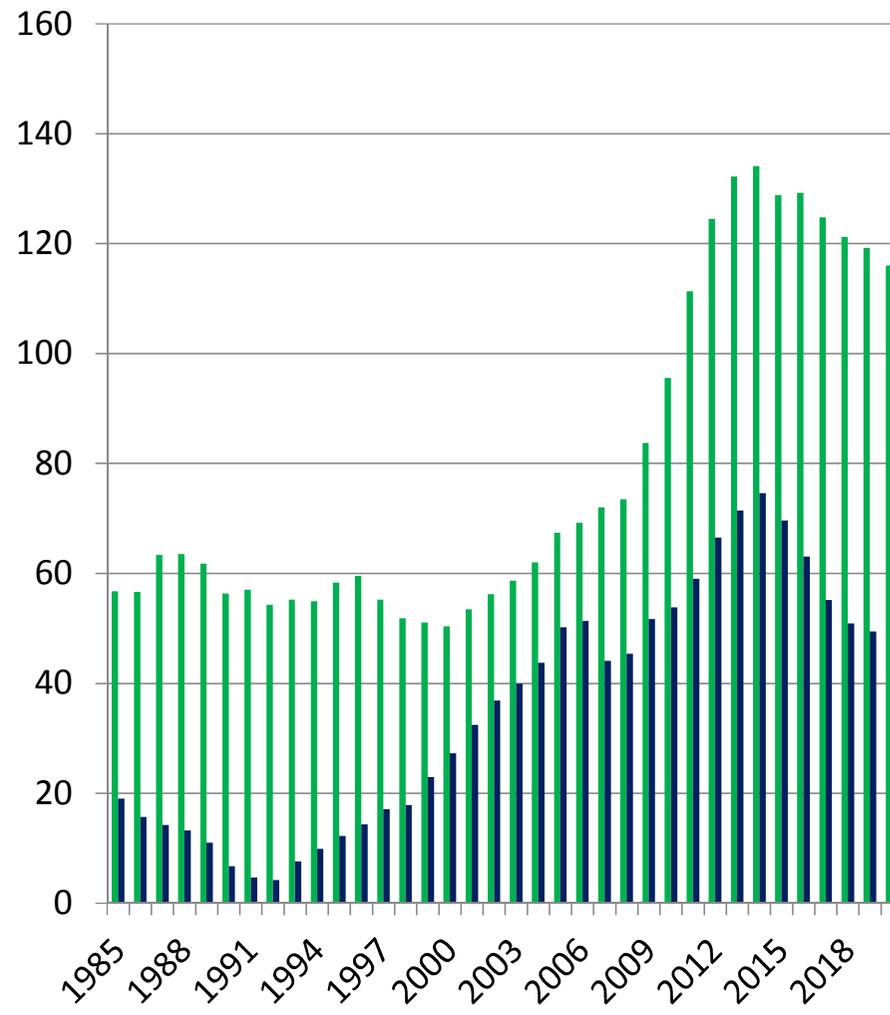
## Dívida bruta externa

(total e pub. % PIB)

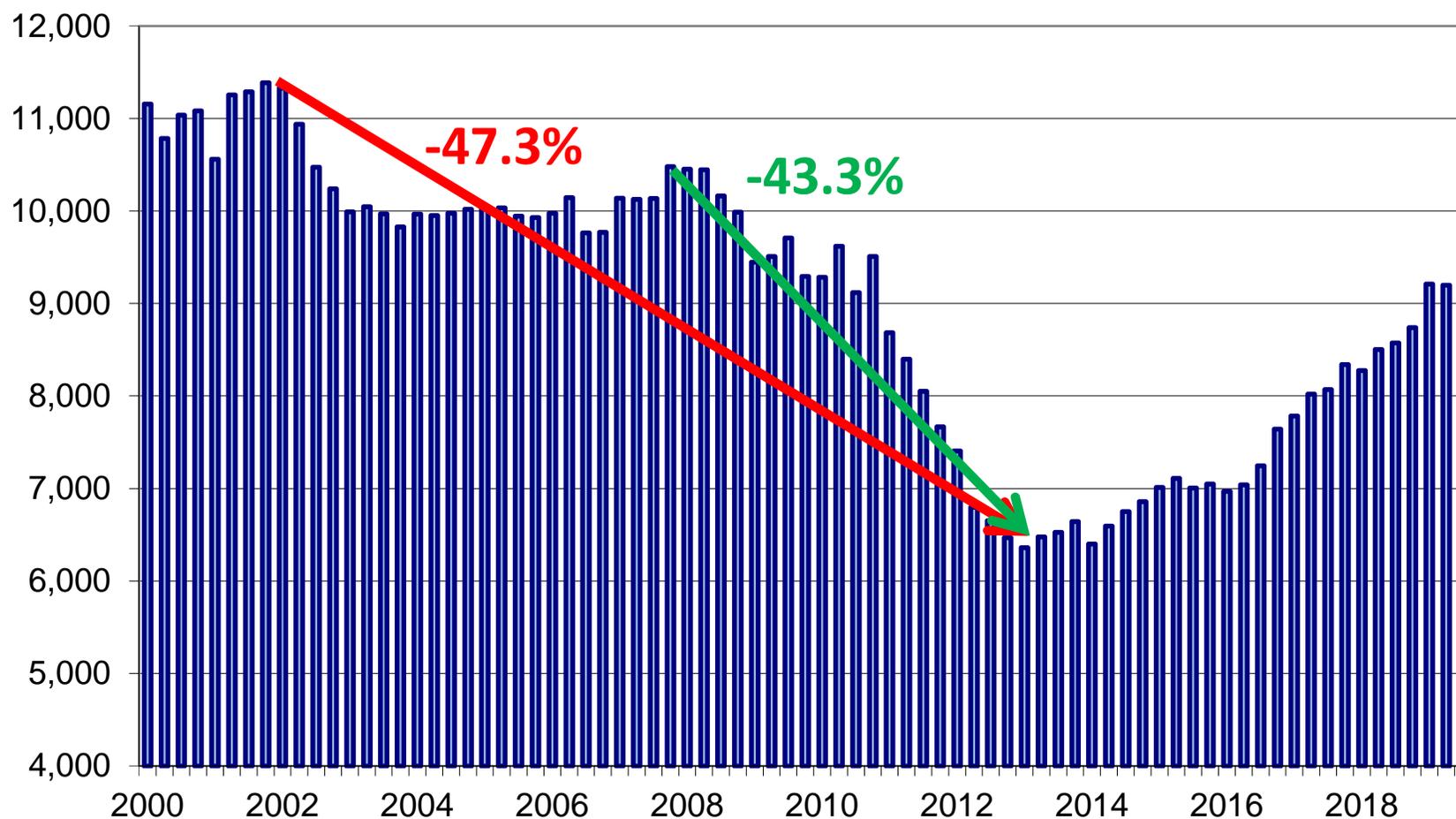


## Dívida pública

(total e ext., % PIB)

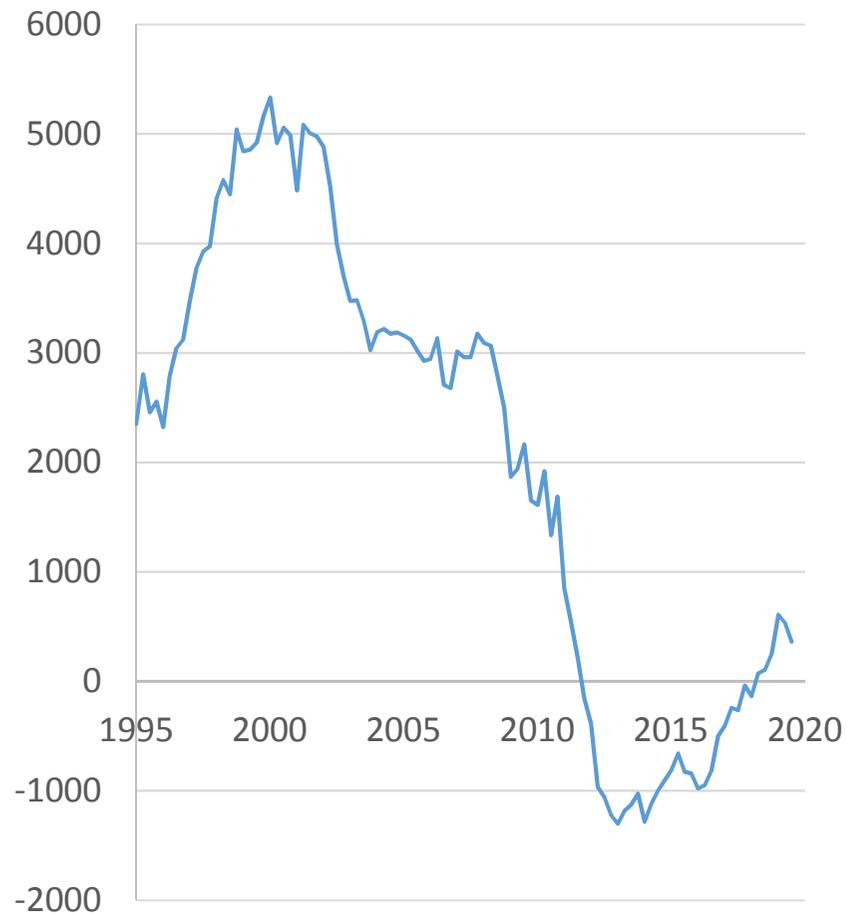


# Formação bruta de capital fixo (m.€)

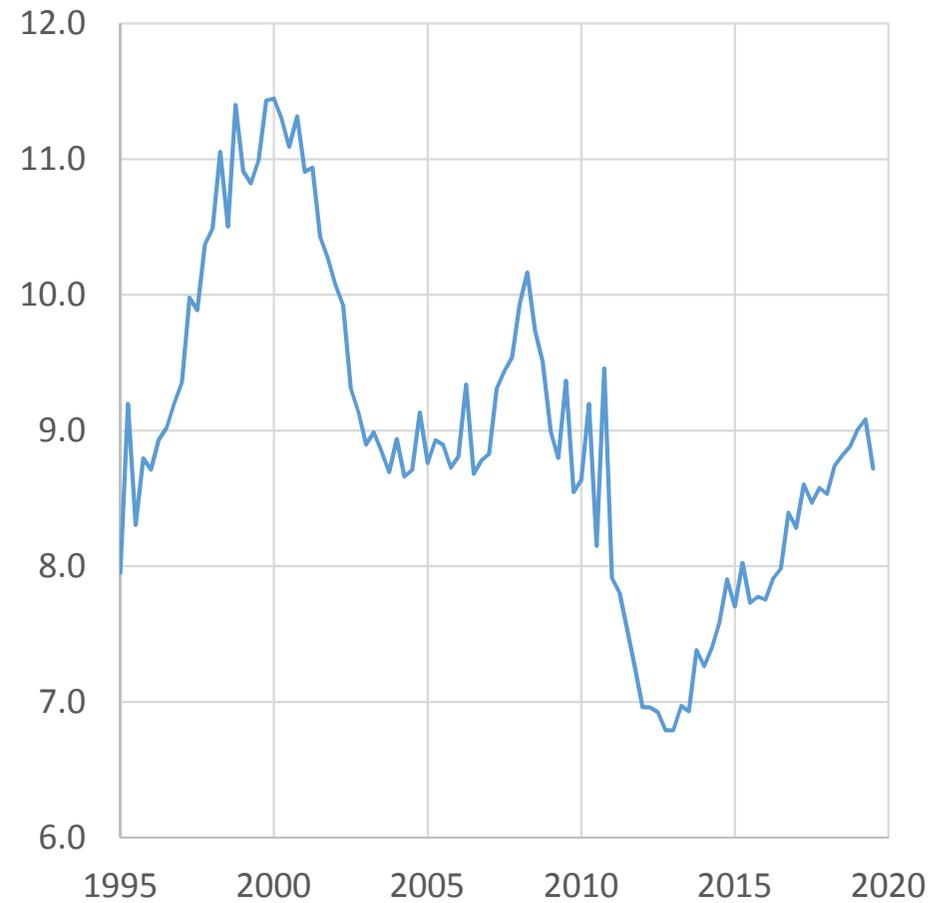


# Indicadores do investimento

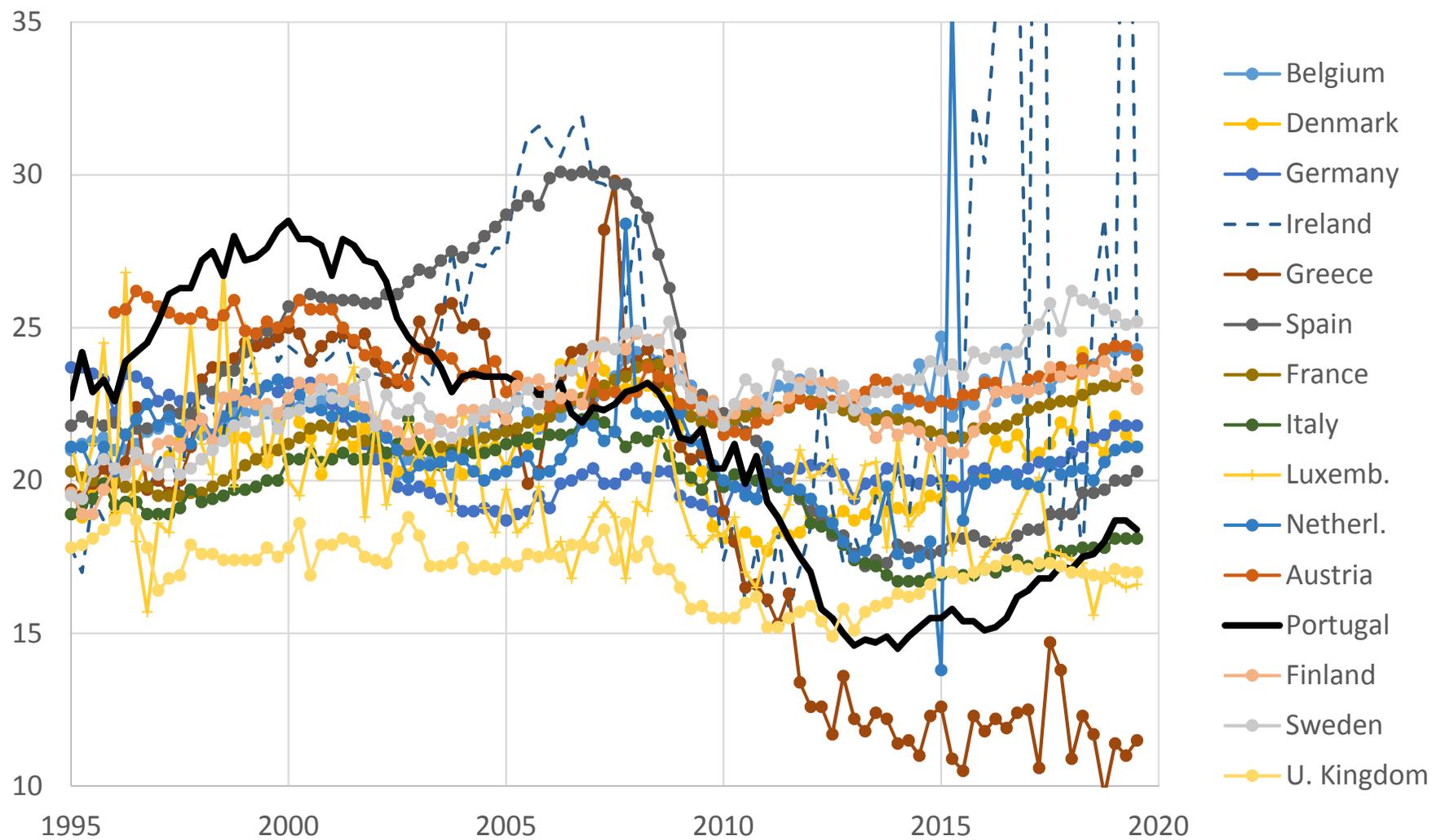
## FLCF (p. 2010)



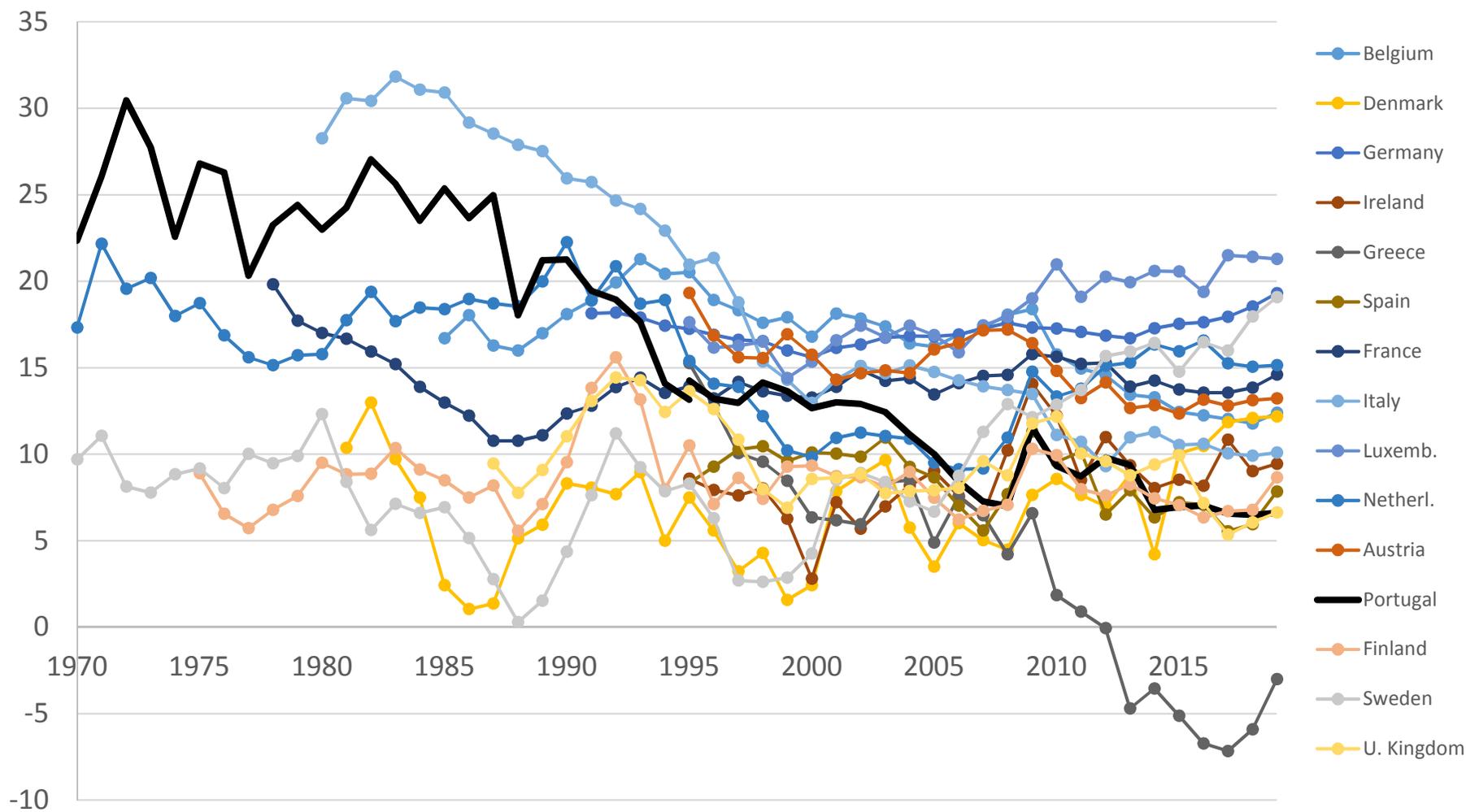
## FBCF s/const. (%PIB)



# Taxa de investimento EU 15 (%)

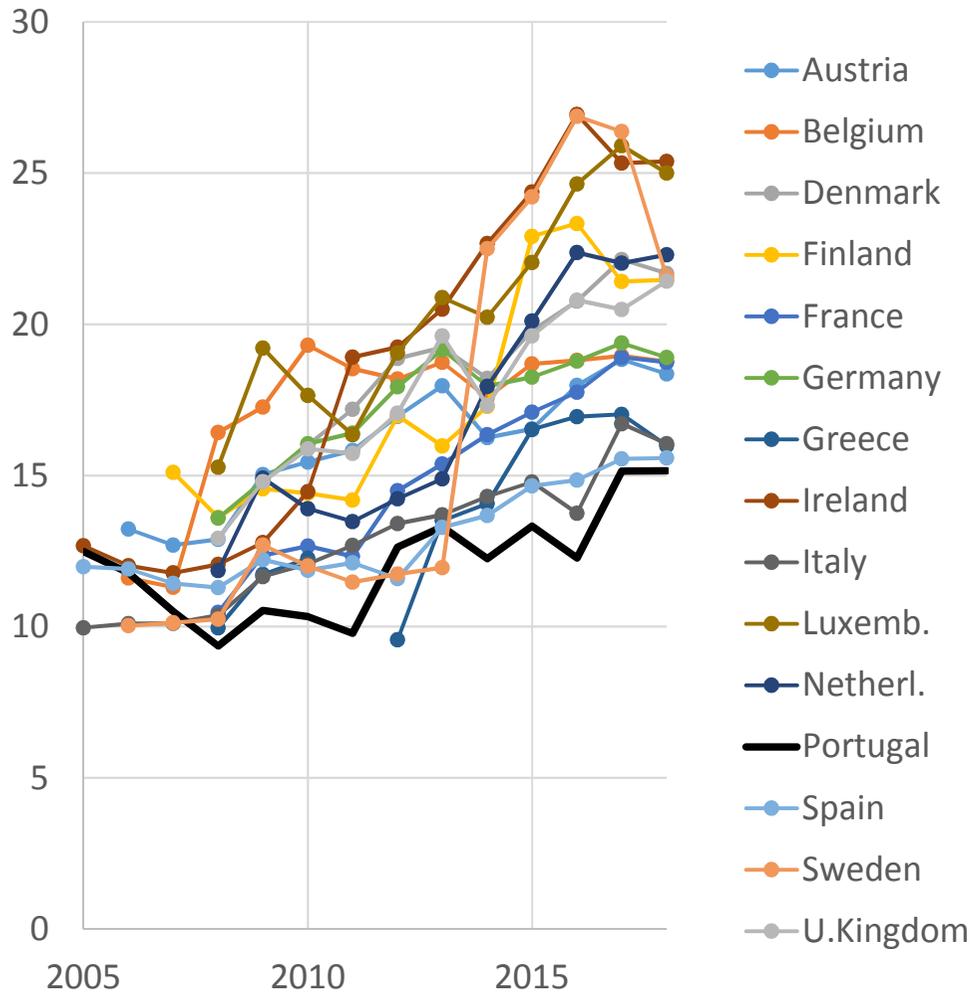


# Taxa de poupança bruta (UE15, %)

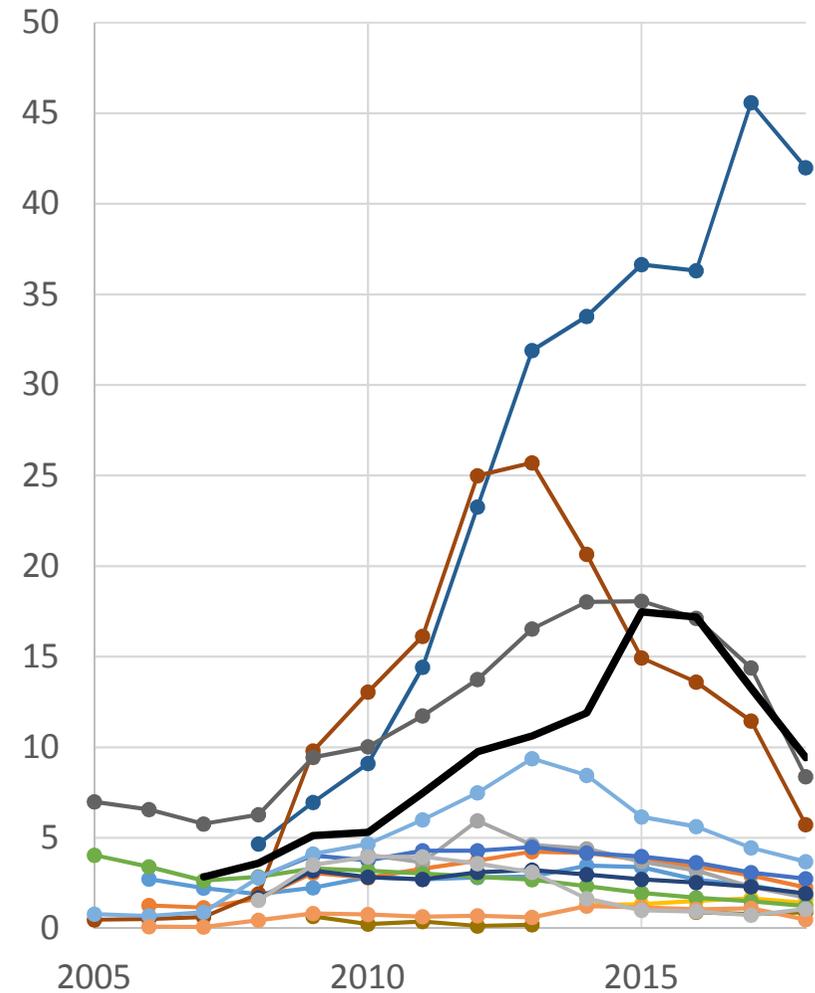


# Situação bancária

## Regulatory Capital to Risk-Weighted Assets

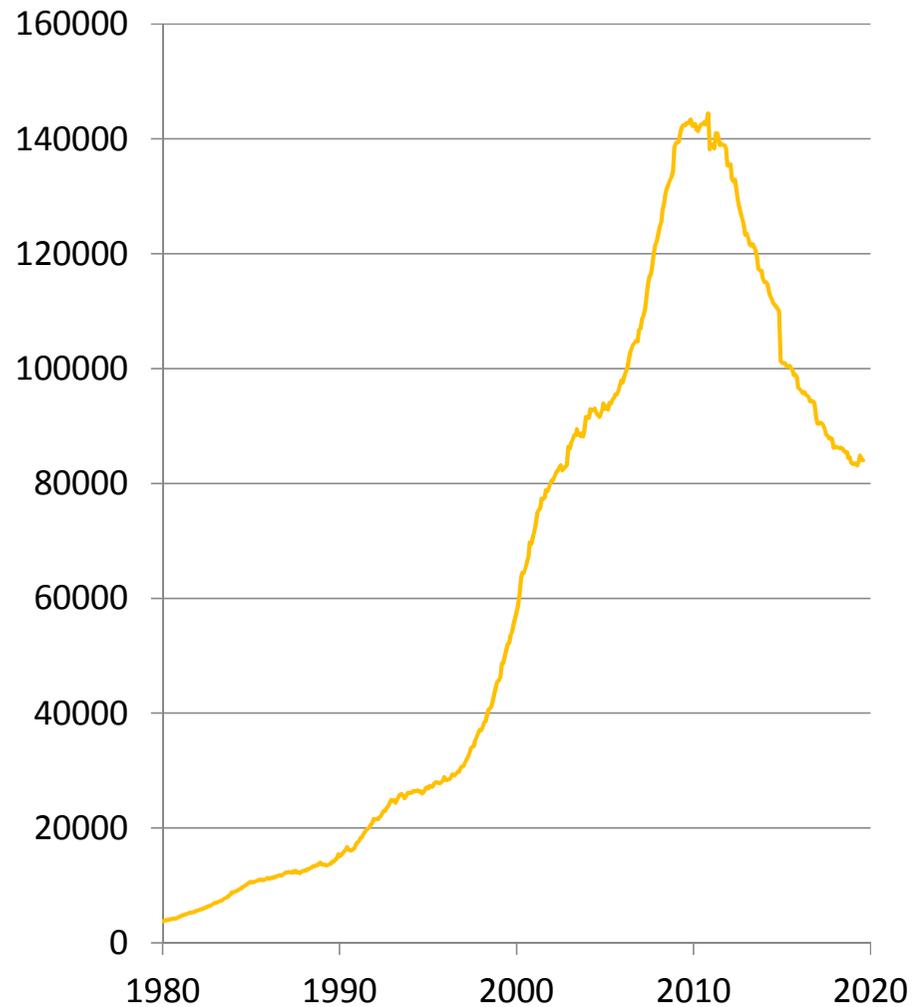


## Non-performing Loans to Total Gross Loans

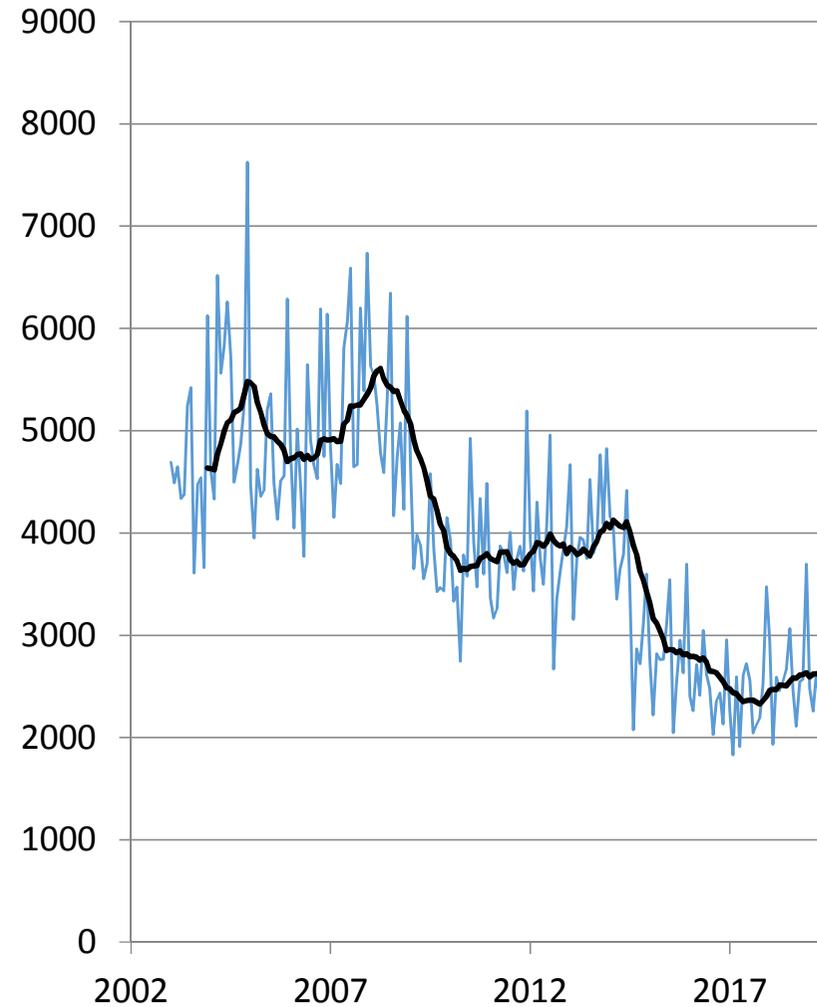


# Crédito produtivo

## Crédito total a empresas



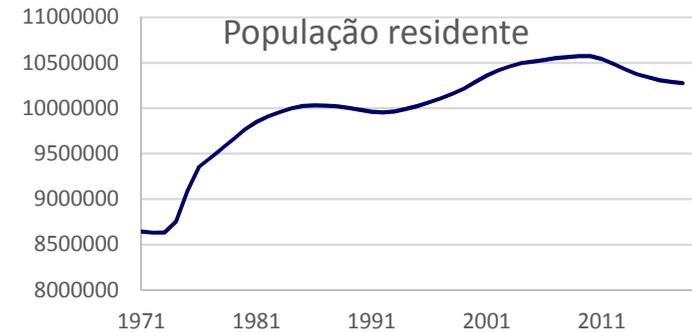
## Novos empréstimos a sociedades não financeiras



# Vender capital

- Desde 2009, fechados os mercados da dívida, a única forma de manter o trem de vida é «vender as pratas da casa»  BPI
  - a banca nacional está quase toda nas mãos de estrangeiros  Santander Totta Millennium bcp
  - o imobiliário tem uma presença cada vez maior de estrangeiros  NOVOBANCO
  - em 2011, a EDP e em 2012 a EDP Renováveis foram vendidas à China Three Gorges  EDP  EuroBic
  - ainda em 2012, a REN à chinesa State Grid e a Oman Oil  REN
  - em 2012 a Cimpor foi vendida à brasileira Camargo Corrêa  CIMPOR
  - no final de 2013, a OPV dos CTT com a maior parte do capital em estrangeiros.  ctt
  - no início de 2014 a empresa chinesa Fosun International, comprou a Caixa Seguros, detentora da Fidelidade e Multicare, e a Espírito Santo Saúde  ESPÍRITO SANTO SAÚDE
  - em 2015 a PT foi vendida à Altice  PT  FIDELIDADE  MULTICARE
  - a Tranquilidade foi vendida à Apollo Global Management em 2015, que a vendeu à Generali em 2019  TRANQUILIDADE
- vender ao estrangeiro não tem mal, se o dinheiro for para investir. Usado para consumo é perda para o futuro

# Perder capital humano



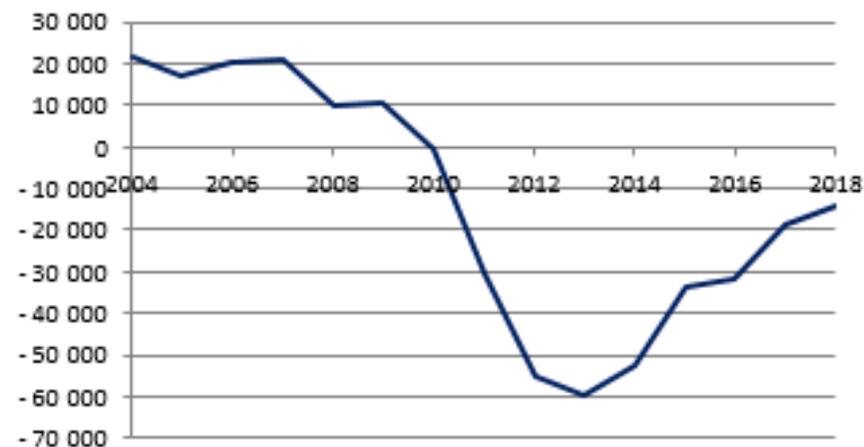
- Não é só o capital físico que está em queda. O capital humano também se degrada em Portugal
  - somos dos países com menor taxa de fertilidade, número de filhos por mulher; temos uma taxa de 1,23, quando a média da União, das mais baixas do mundo, é 1,58
- A população activa perdeu **400 mil pessoas** de 2007 a 2016; já recuperou **118 mil pessoas**, 29% da queda
  - Outro elemento é o envelhecimento. A percentagem de pessoas em idade de trabalhar,
    - que em 2016 era em Portugal, de **65%**, o que o colocava em 8º mais baixo, igual à média da Zona Euro
    - em 2070 cairá para **53%**, o mais baixo da União, abaixo da média da zona euro de 56%

# Um país em redução

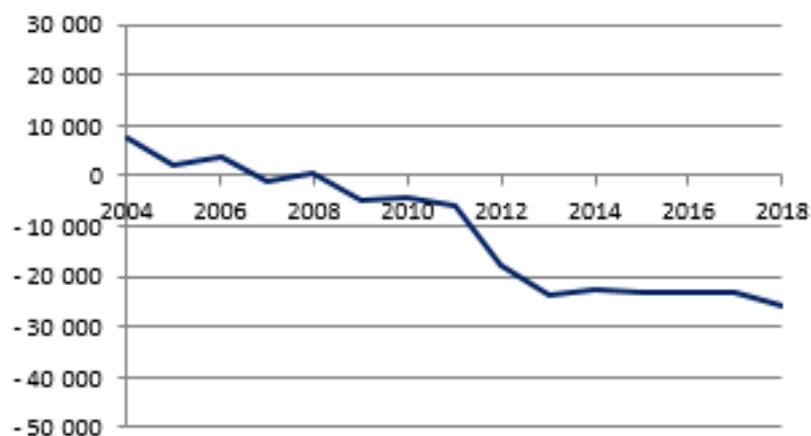
## População média



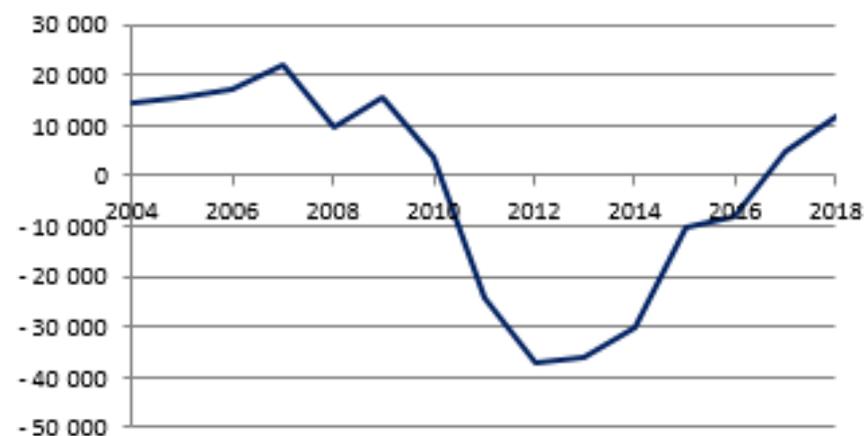
## Variação Populacional



## Saldo Natural



## Saldo Migratório

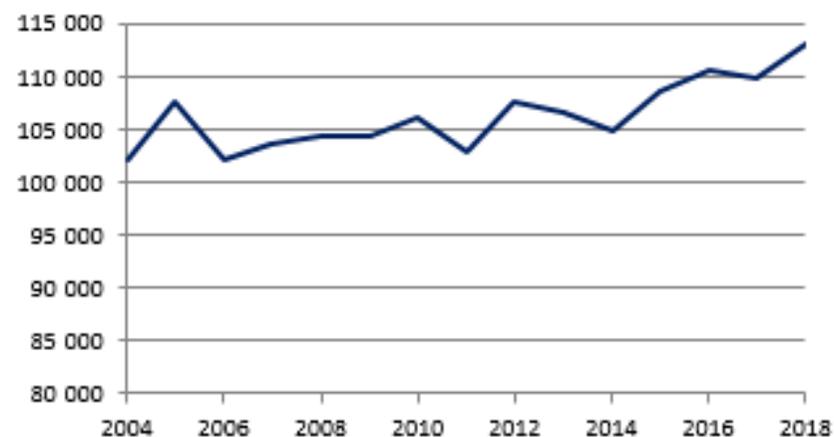


# Saldos natural e migratório

## Nados-vivos



## Óbitos



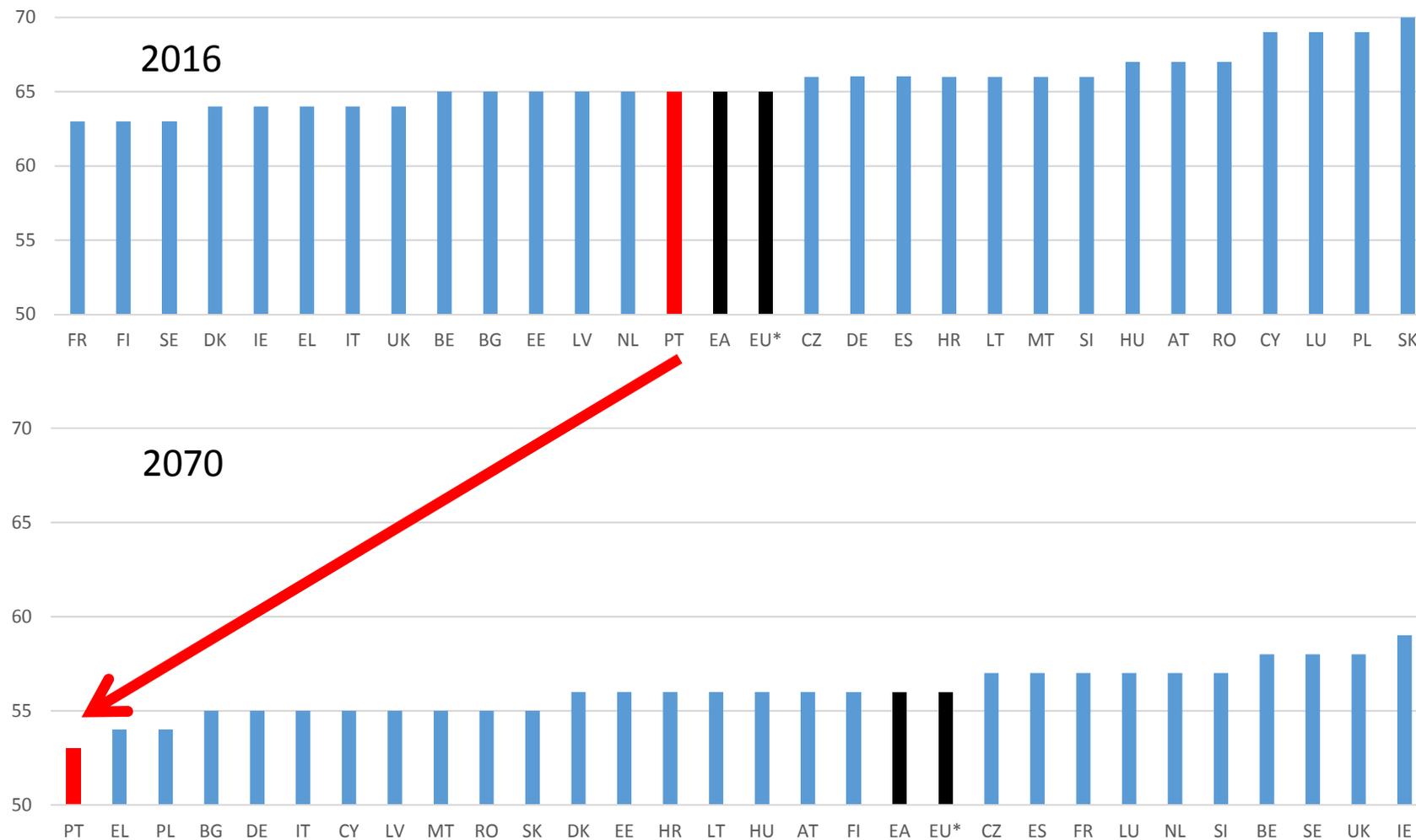
## Imigrantes permanentes



## Emigrantes permanentes

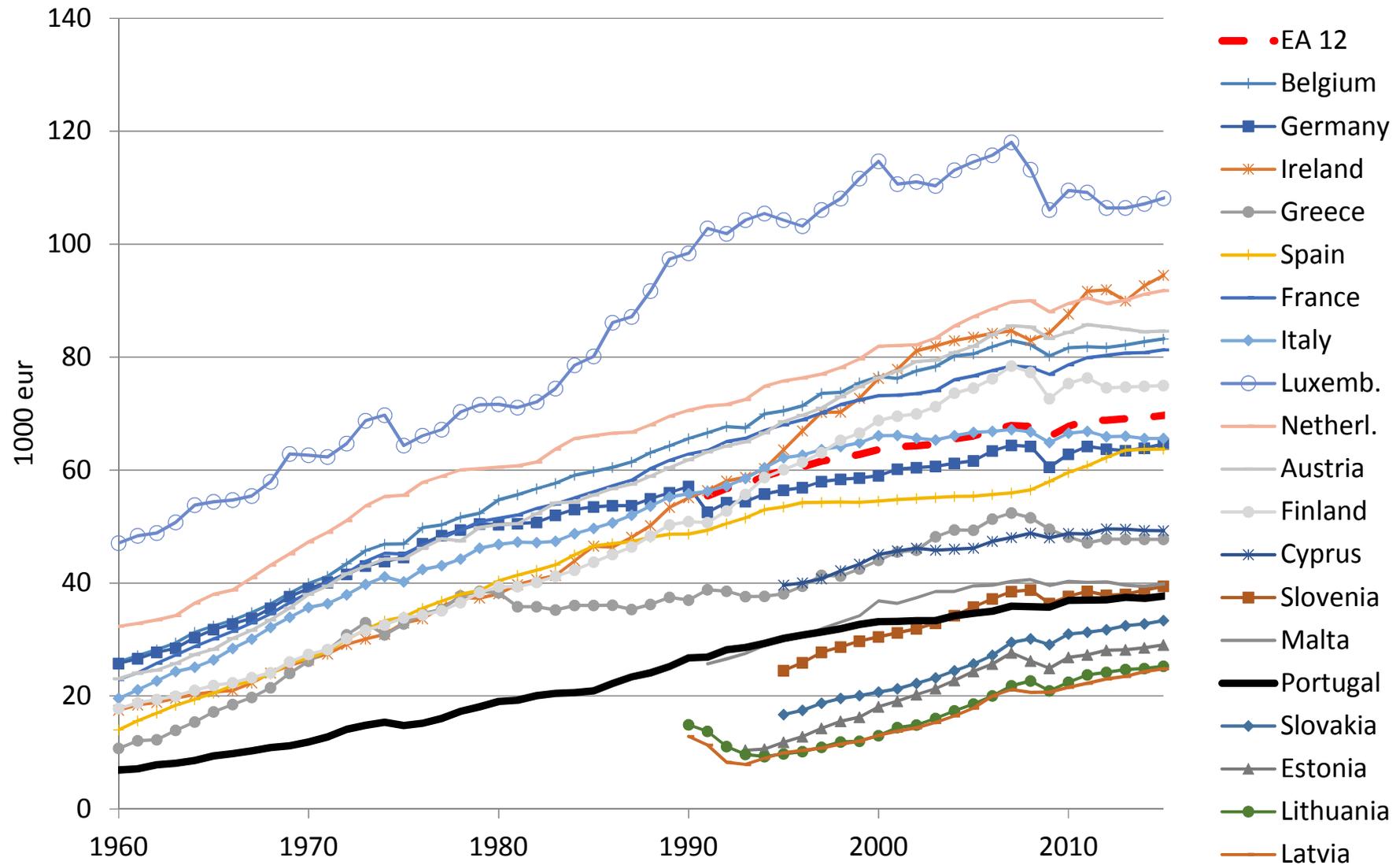


# População em idade laboral (% população total)



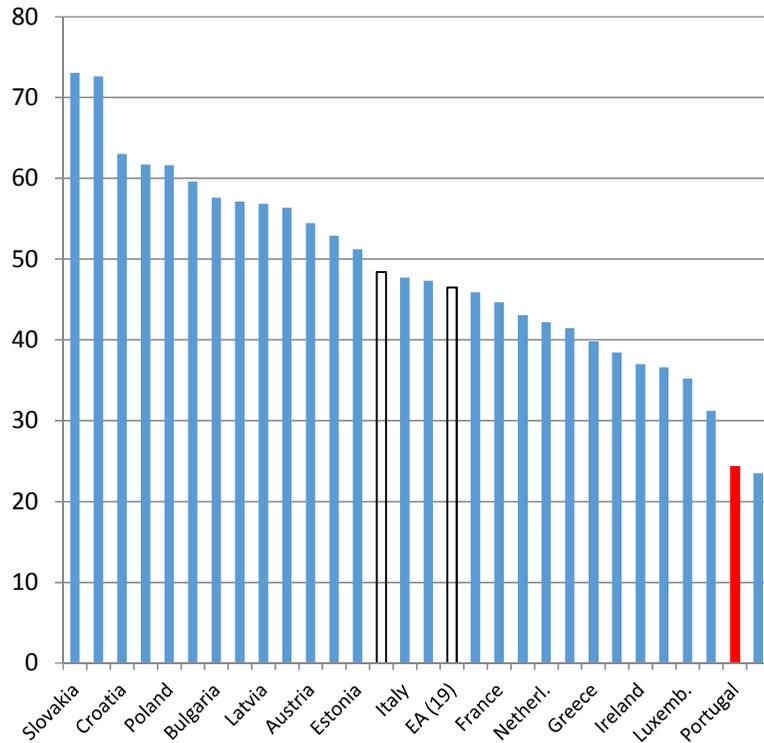
European Commission (2017) *The 2018 Ageing Report*. Economic and budgetary projections for the 28 EU Member States (2016-2070), European Economy, p. 22

# Produtividade (PIB per trabalhador)

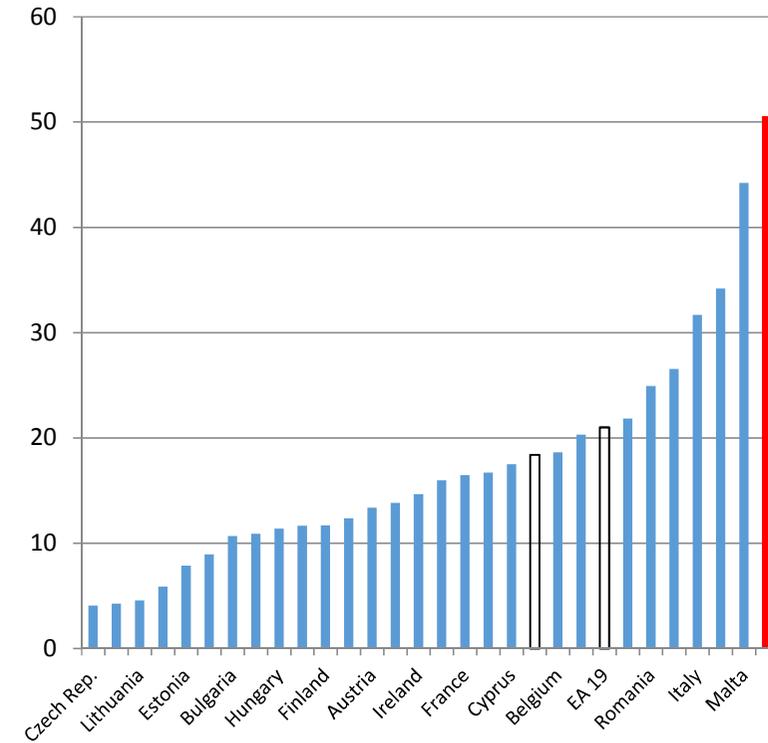


# Educação na força laboral

## Emprego com educação secundária (%)

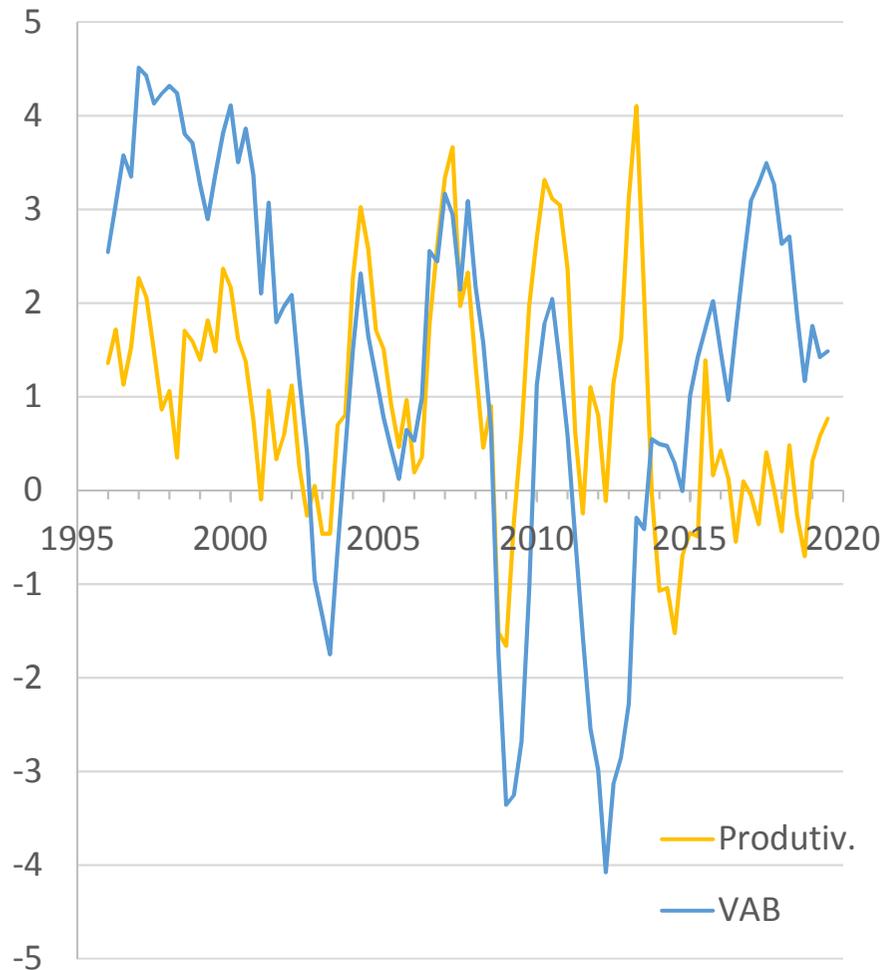


## Emprego com educação primária ou menos (%)

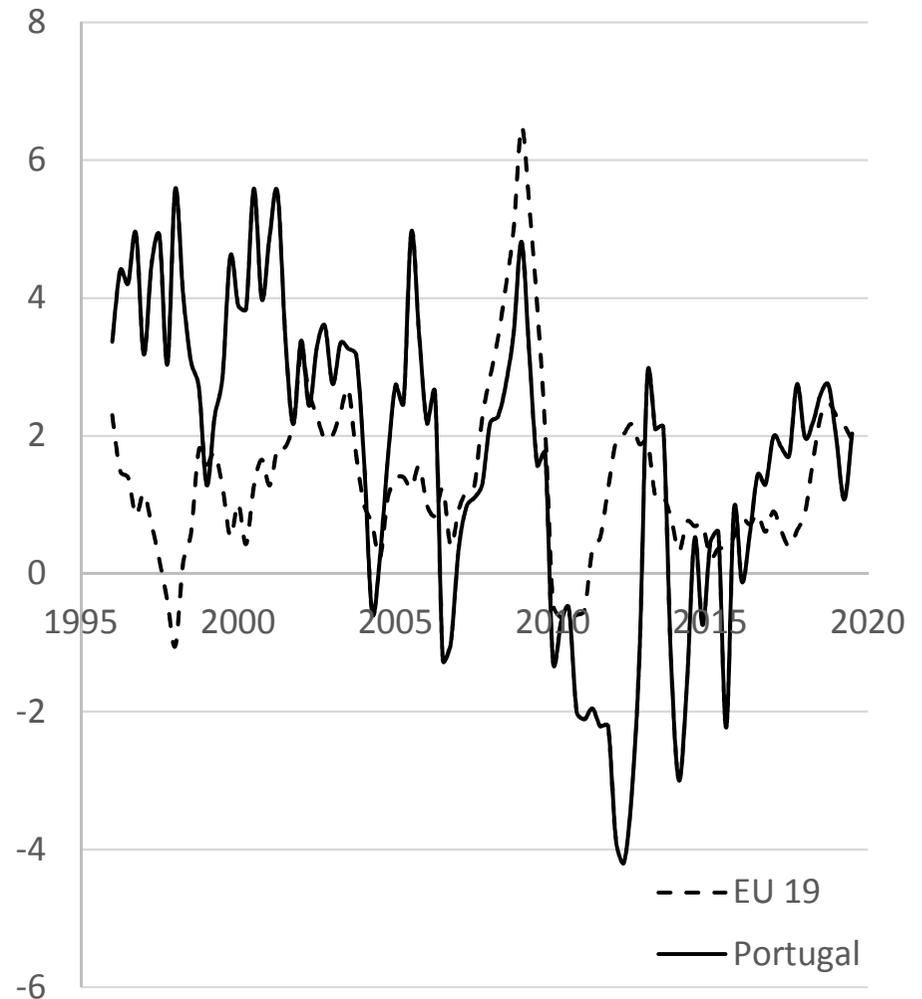


# Produtividade e competitividade

## VAB e produtividade aparente do trabalho (tx.v.hom.)



## Custo de trabalho por unidade produzida (tx.v.hom.)



# 4. Temas debatidos

CARTAS 2015

#CUMPRIMOS  
MAIS EMPREGO  
MENOS PRECARIIDADE

+350.000  
NOVOS EMPREGOS

89%  
CONTRATOS SEM TERMO

QUEREMOS VIVER AQUI  
**DE PÉ!**

Bloco de Esquerda

25  
LIBERDADE MUDANÇA

PODE MUDAR  
**MUDE AGORA!**

CDU

Defender  
o Povo e o País

DIREITOS, DESENVOLVIMENTO, SOBERANIA

**SAIR DO EURO!**  
NÃO PAGAMOS!  
POR UM GOVERNO  
DEMOCRÁTICO E PATRIÓTICO!

Leopoldo Mesquita

**A FORÇA  
DA MUDANÇA**

**CHEGA**

André Ventura

@PartidoCHEGA

**PSD**  
PRIMEIROPORTUGAL

As suas ideias contam.  
Vamos melhorar Portugal.

Participe  
Rui Rio, Presidente do PSD

**LIBERTA-TE  
DA OPRESSIONA FISCAL**

PARTIDO  
iniciativa  
liberal

PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA

**PAN**

QUERENDO  
MUDAMOS O MUNDO  
PELA POSITIVA

A CAUSA DE TODOS  
LEGISLATIVAS2015.PAN.COM.PT

**Votar**  
por uma descida de 15%  
no IRS para todos.

CDS-PP. Votar assim faz sentido.

**LIVRE É  
IGUALDADE.**

JOACINE KATAR MOREIRA

LEGISLATIVAS 2019

LIVRE  
partidolive.pt

**FAZ  
ACONTECER**

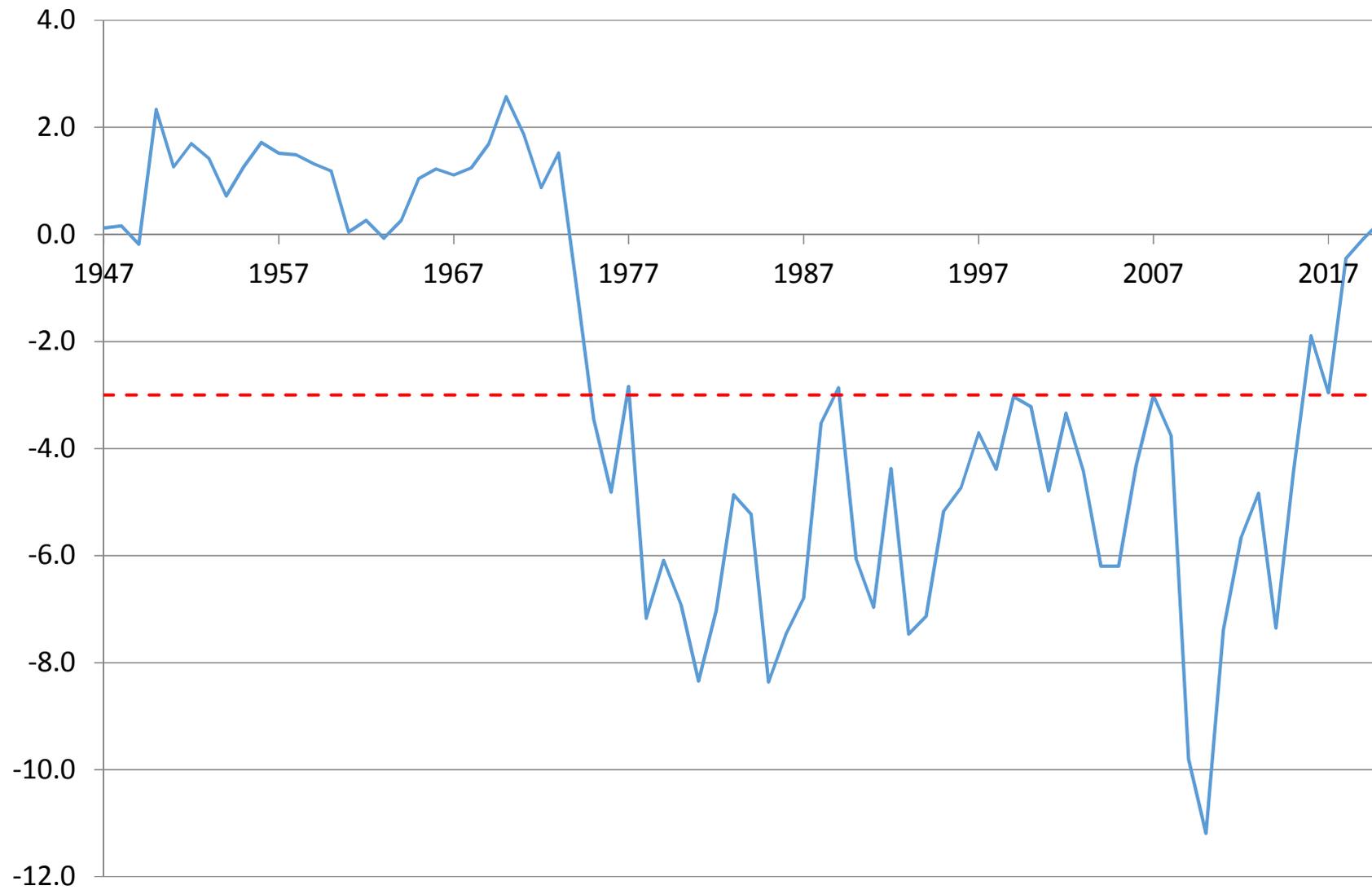
GENTE DE CONFIANÇA

VOTA

BLOCO DE ESQUERDA

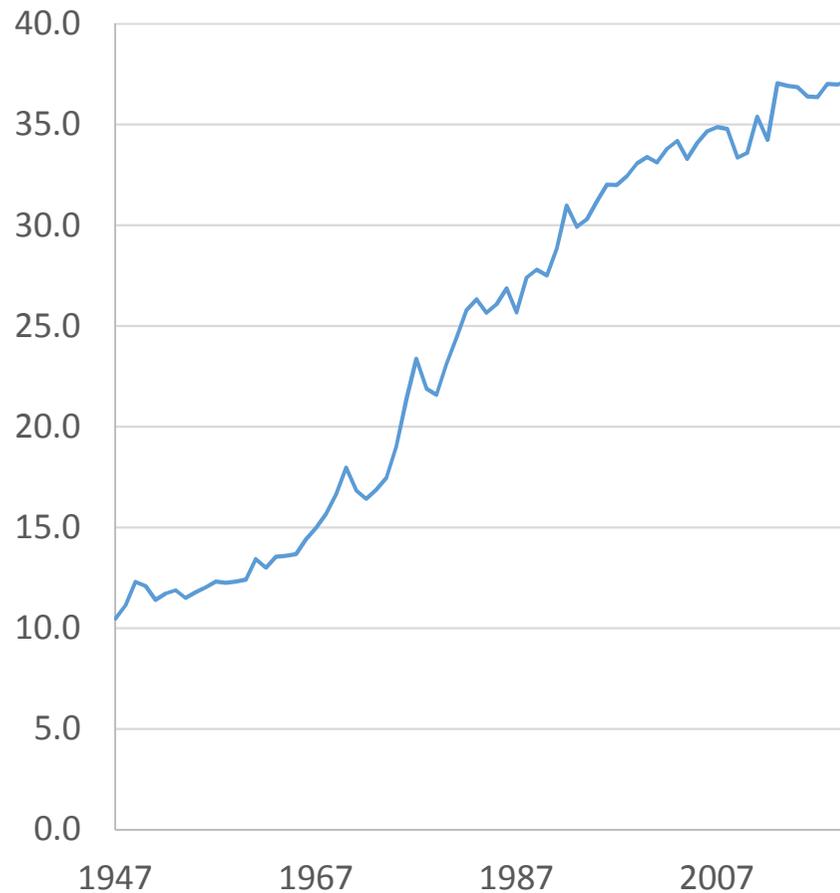
CATARINA MARTINS  
COORDENADORA DO BLOCO DE ESQUERDA

# Excedente orçamental

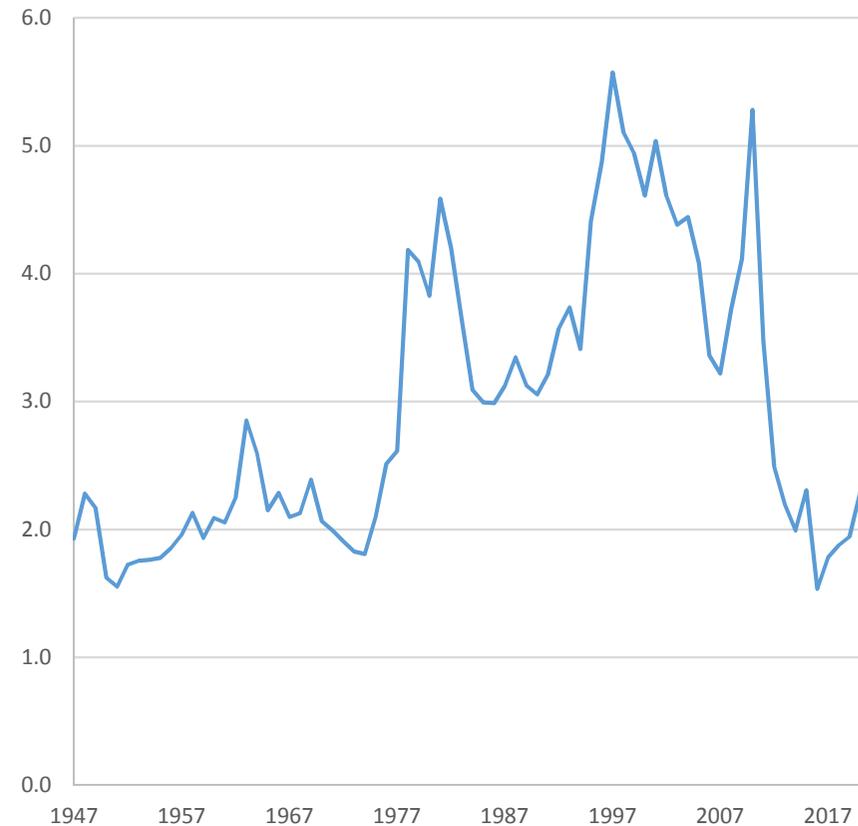


# Razões do sucesso orçamental

## Impostos e contribuições (% PIB)



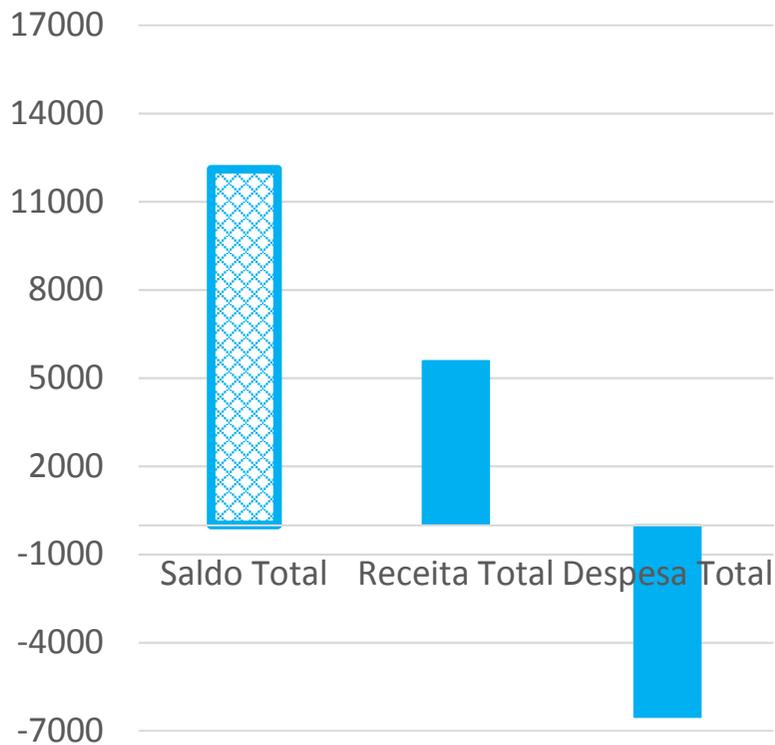
## Formação bruta de capital (% PIB)



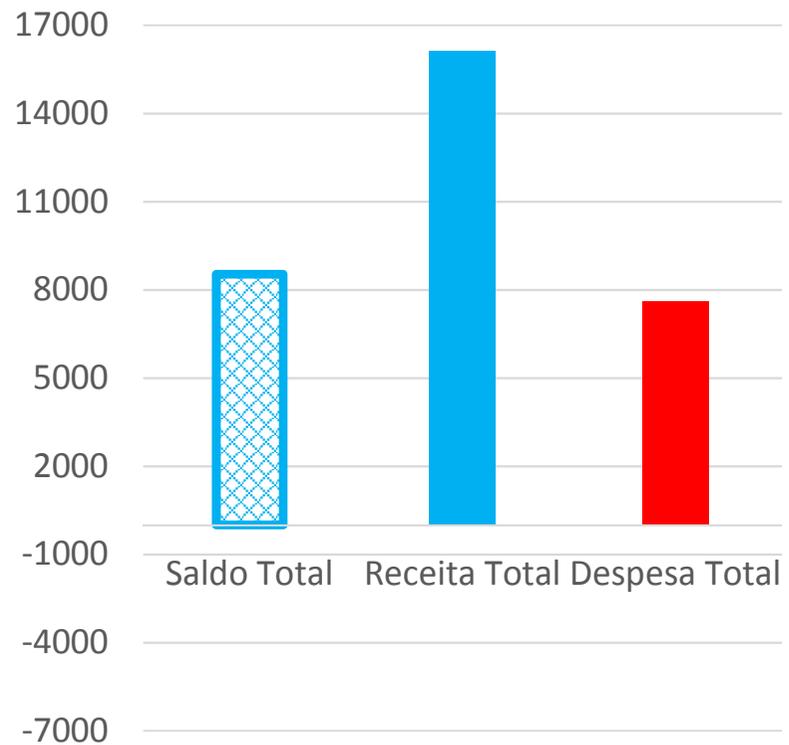
# Razões do sucesso orçamental

(redução dos valores no período)

## 2010-2015



## 2015-2020

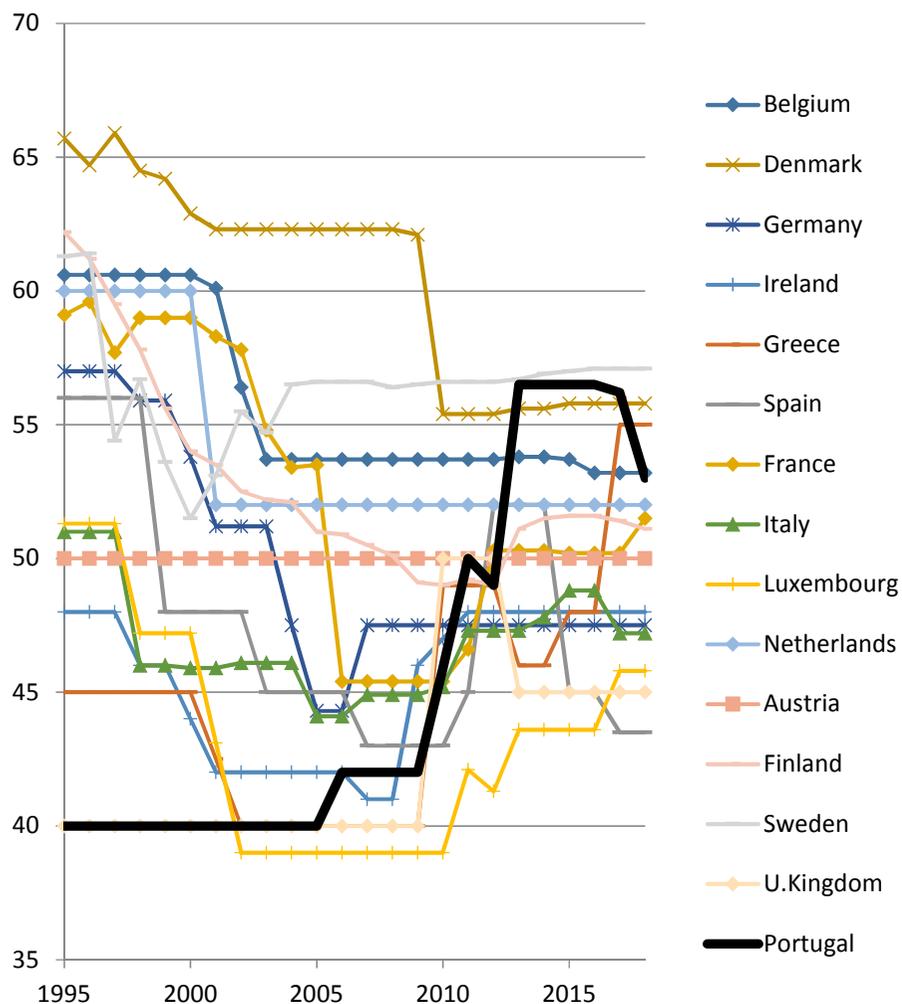


# Carga fiscal exagerada?

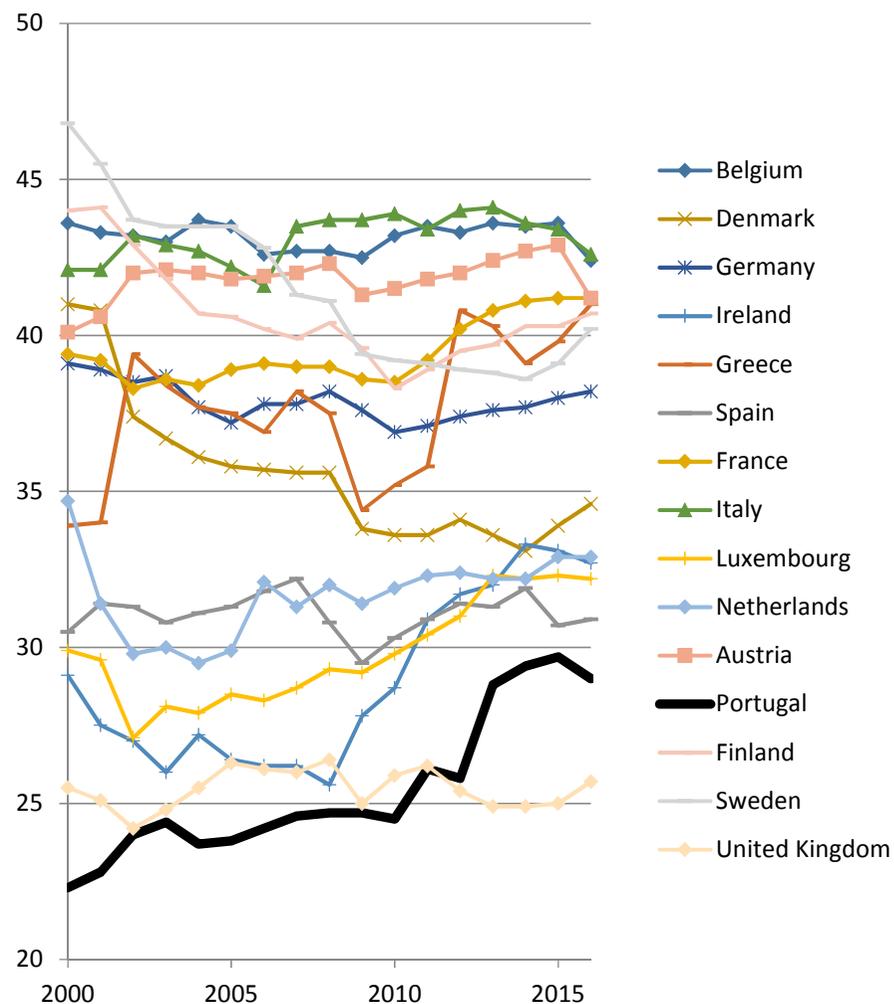
- A carga fiscal (impostos e contribuições) tem subido sucessivamente
  - Em 2011 a troika puxou a carga fiscal dois pontos para mais de 35% do PIB;
  - o «enorme aumento de impostos» de Vítor Gaspar (3/Out/2012) 37,1% em 2013
  - o OE para 2020 pretende retomar o record de Gaspar: 37,1%
- Isto é alto ou baixo?
  - comparando com a Europa é dos mais baixos, só acima da Espanha e Irlanda (e países de Leste).
  - Quer dizer que podemos subir? A questão é complexa.
- Em Portugal as **taxas** de imposto estão entre as mais elevadas da Europa
  - Mas a **taxa implícita**, receita efectiva cobrada dos impostos, é das mais baixas
- Conclusão: quem paga impostos em Portugal, paga demais; há é poucos a pagar

# Impostos sobre o trabalho (UE15)

## Taxa máxima do rend. pessoal

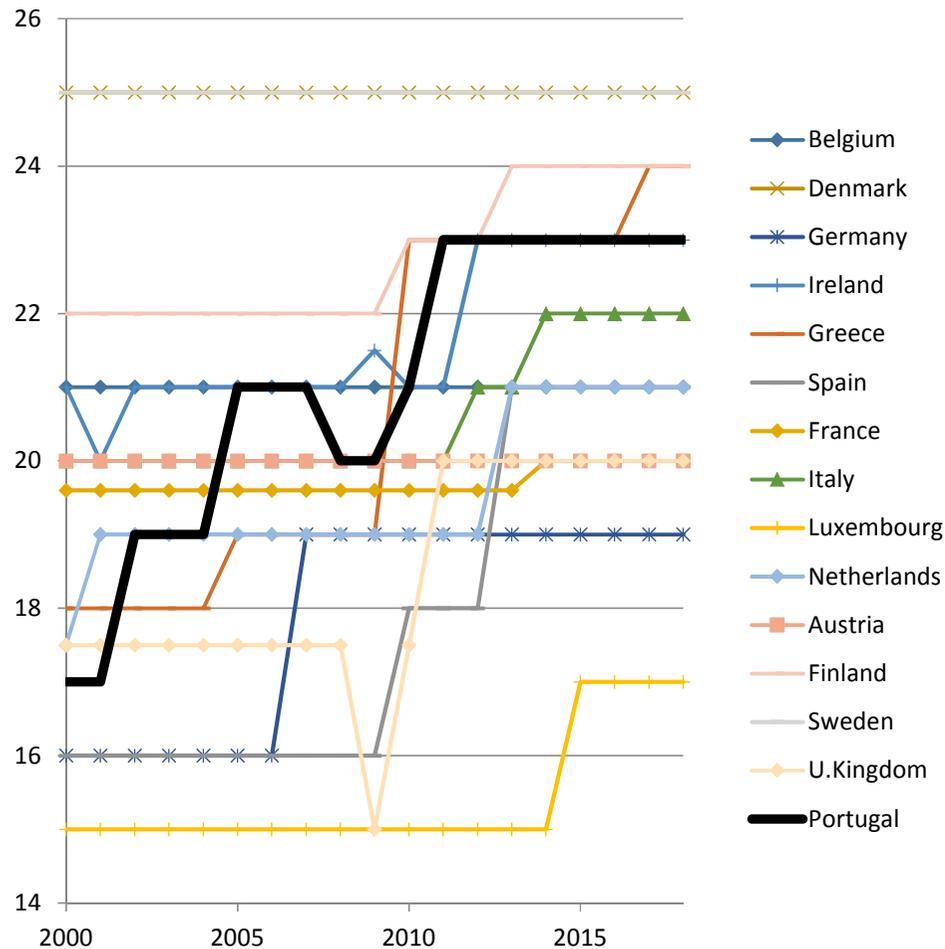


## Taxa implícita sobre o trabalho

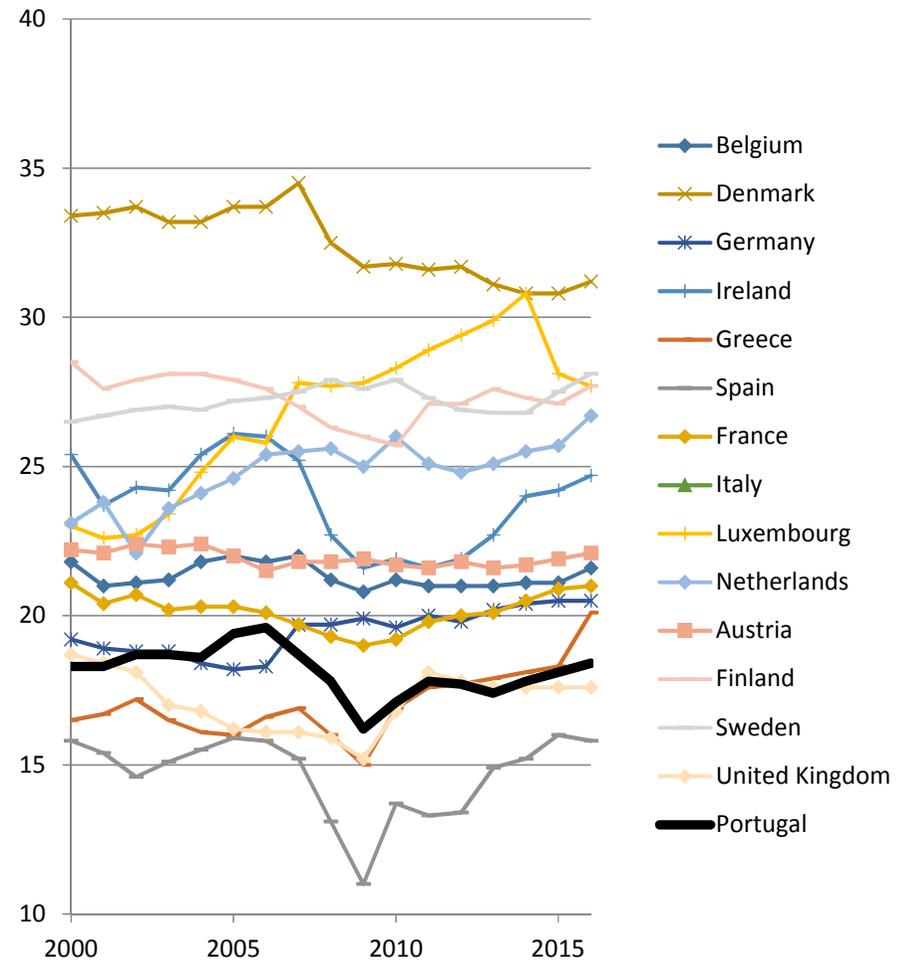


# Impostos sobre o consumo (UE15)

## Taxa base do IVA

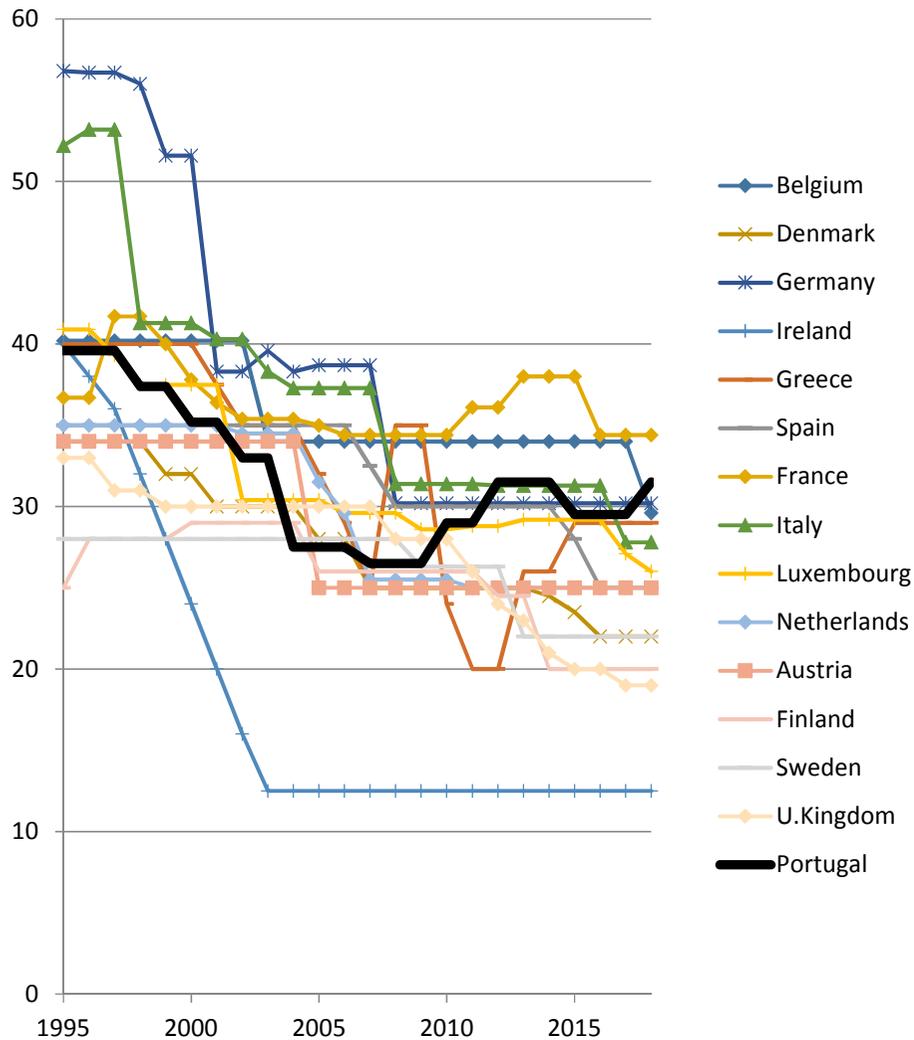


## Taxa implícita sobre o consumo

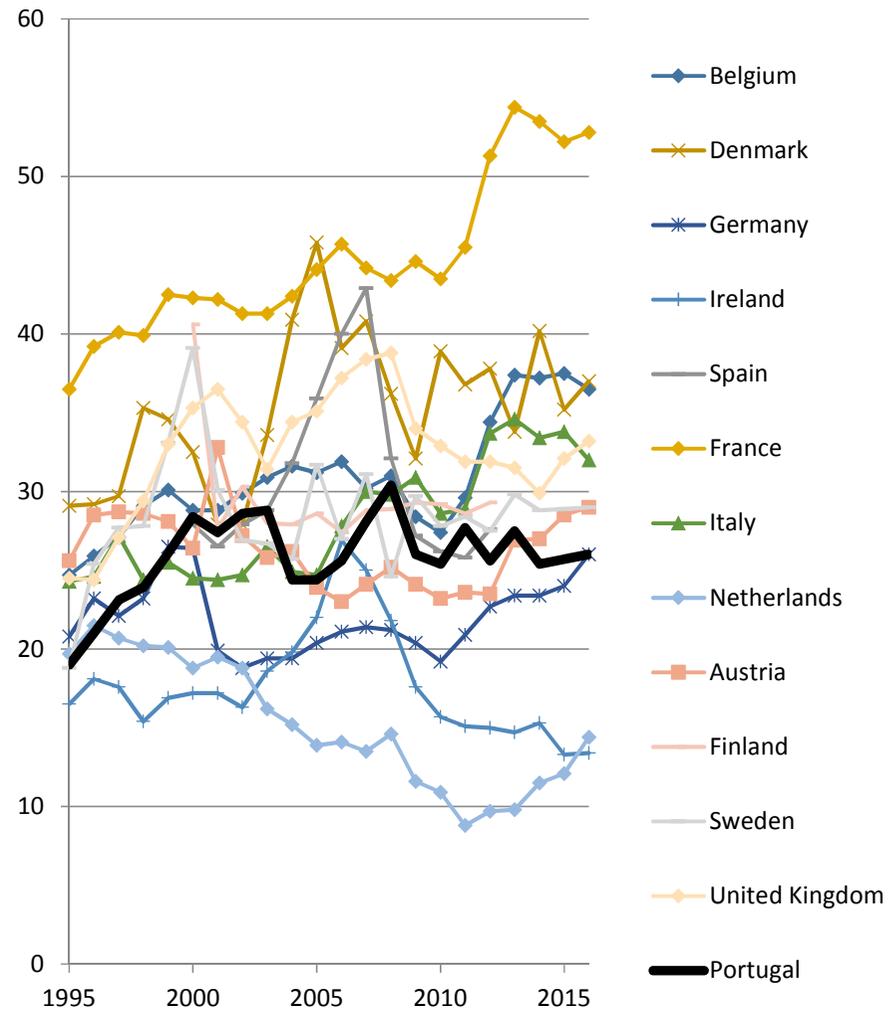


# Impostos sobre o capital (UE15)

## Taxa máxima do rend. empres.



## Taxa implícita sobre o capital

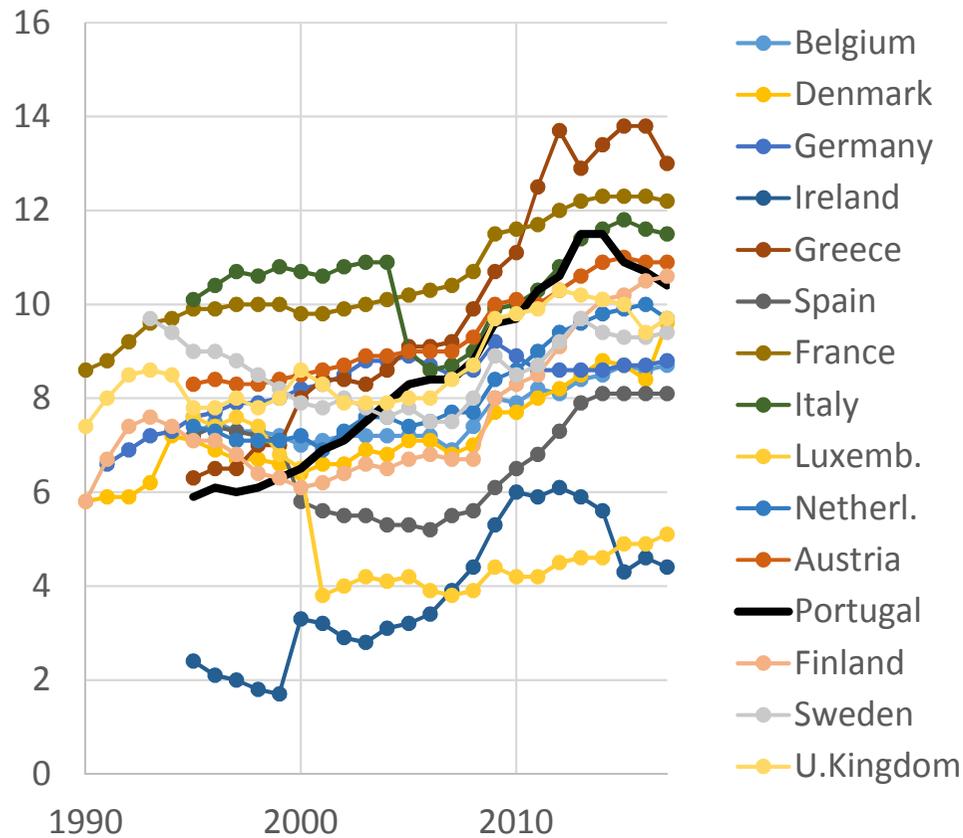


# Despesa pública elevada?

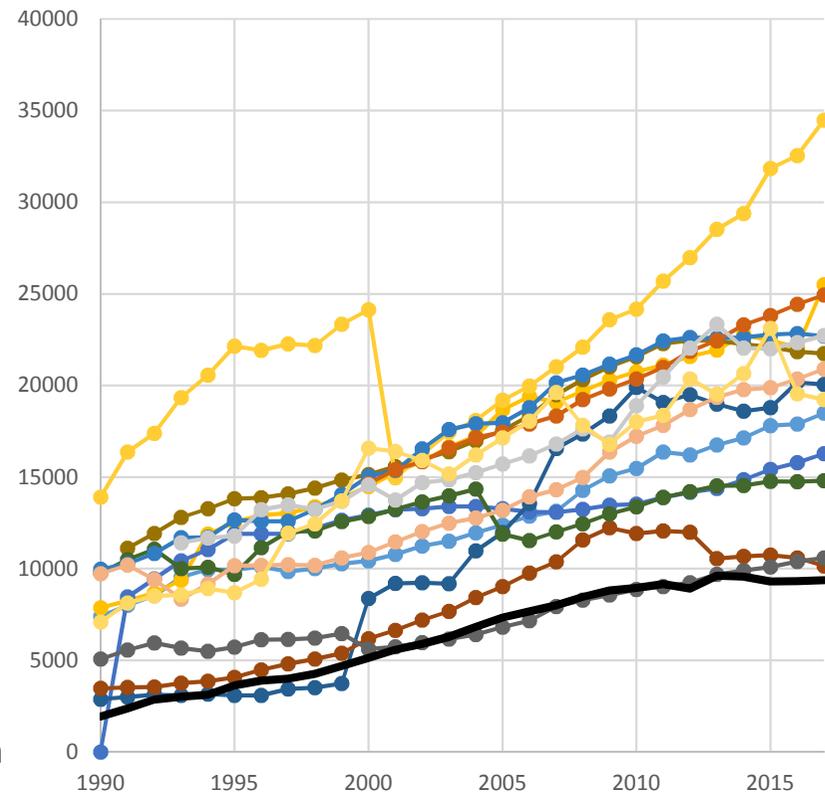
- Temos demasiada despesa pública?
  - em % do PIB temos um valor (43,3%) semelhante à média da União (45,9%) e a **meio da tabela**
  - em valores por pessoa somos o mais baixo a seguir à Grécia
- Em certas despesas pontuais surge o problema
  - somos o **3º país** dos 15 da Europa com maior peso das PENSÕES no PIB (a seguir a Grécia e Itália)
  - nas pensões de velhice estamos em **4º lugar**, atrás também da França
  - somos o país da Europa dos quinze com **menos** despesa de pensões por habitante (p. 2010, empatado com a Espanha)
  - somos o país da Europa dos quinze com **menos** despesa de pensões de velhice por habitante com mais de 65 anos
- Isto significa que **o problema do orçamento está no crescimento da economia**
  - por isso, o principal problema do orçamento está alheio à discussão dos orçamentos, que em geral estragam o crescimento

# Pensões de velhice na Europa 15

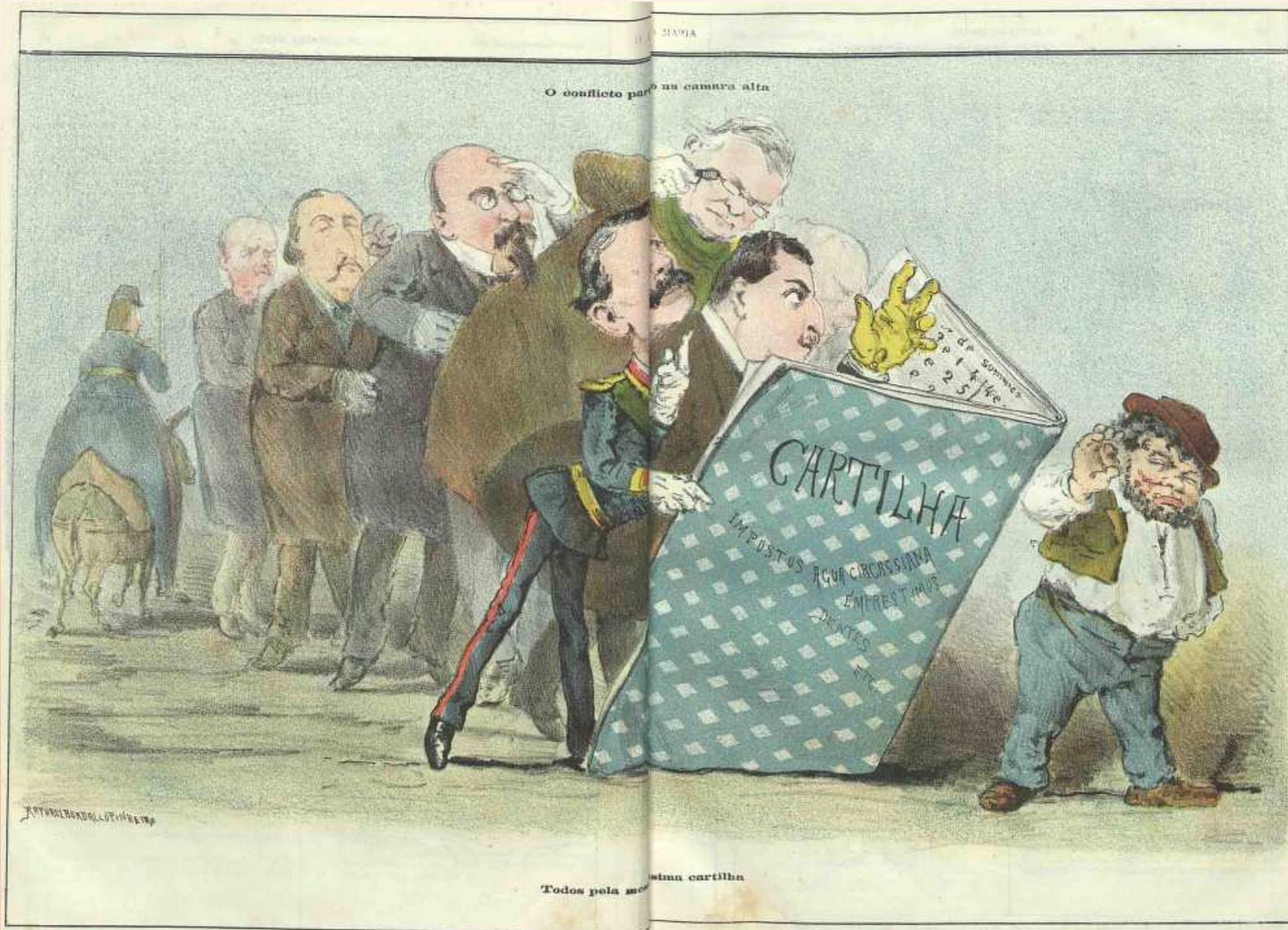
## Despesa em pensões de velhice (% PIB)



## Despesa em pensões de velhice (€/pop. acima 65 anos)



# Algumas soluções



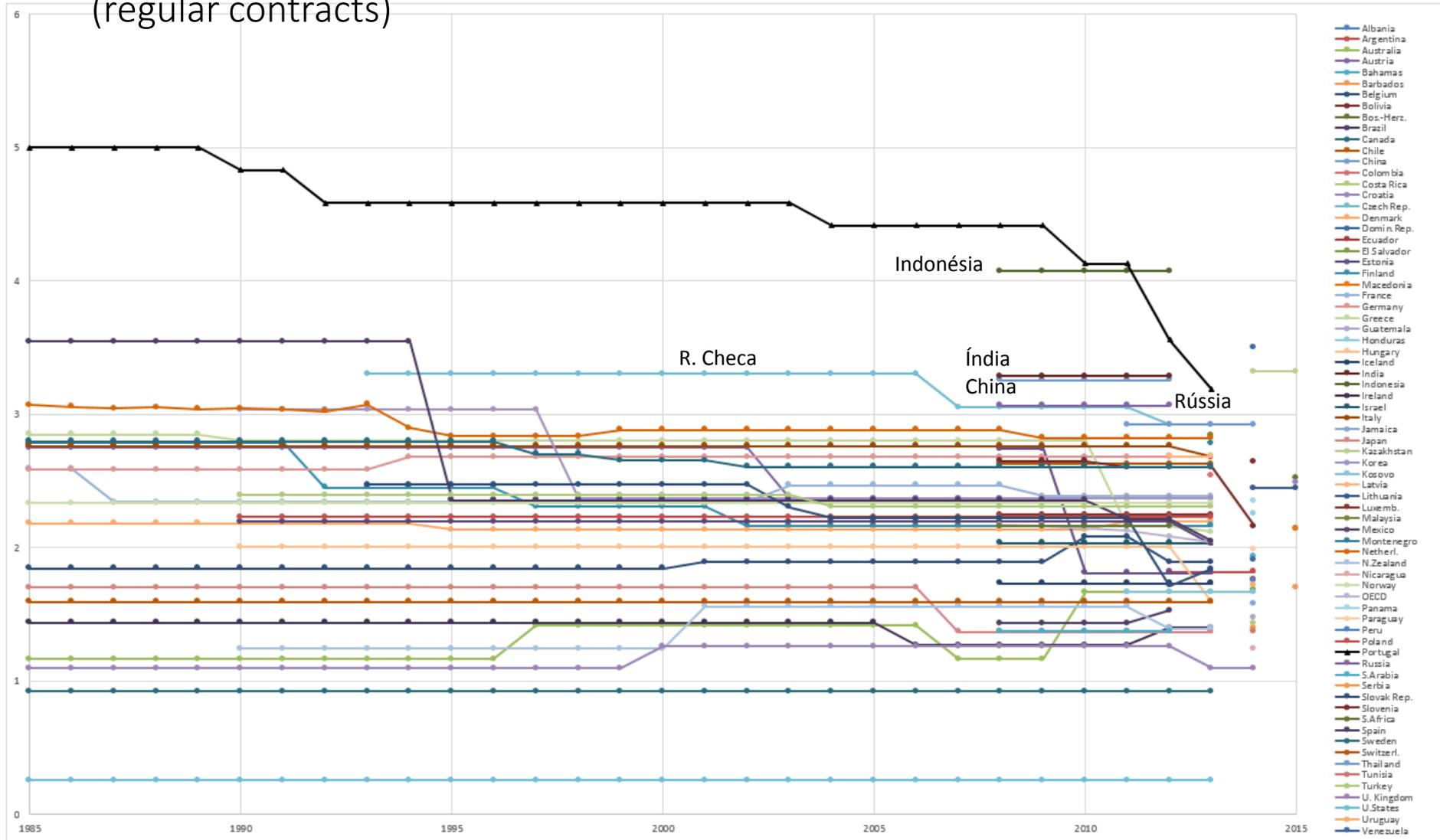
Raphael Bordallo Pinheiro "Todos pela mesma cartilha", *O António Maria*, 10/fev./1881

# 1. Reformar os mercados do produto

- O principal problema da nossa economia é a baixa produtividade
  - isso tem múltiplas causas, mas uma das soluções mais directas é abrir a **concorrência** em muitos sectores, onde as leis e os regulamentos mantêm interesses instalados ou prejudicam o investimento.
  - Faltam **empresas de dimensão média**. As empresas ou são muito grandes ou muito pequenas. Existe um tecto de vidro, que impede as PMEs de subirem acima de certo nível
  - os **custos de transporte e energia** são demasiado elevados
  - Incluem-se aqui as questões da celeridade da **Justiça**, que representa um grande bloqueio ao funcionamento das empresas e mercados; em particular nas falências, que seria de agilizar e tornar mais justas

# 2. Reformar o mercado de trabalho

Strictness of employment protection – individual and collective dismissals (regular contracts)



# 3. Problema da educação

- Portugal continua a ter níveis baixos de formação na força laboral
  - o sistema de ensino foi capturado pelos professores e realmente não serve a maioria dos jovens, pouco ensinando de útil para as empresas
  - muitos programas de formação profissional servem para mascarar desemprego ou servir grupos instalados
  - seria preciso uma revisão de todo o sistema para servir as necessidades da economia e não algumas teorias educativas ou interesses instalados

# 4. Libertar a banca do peso do passado

- O sistema financeiro nacional é dominado pela banca
- O sistema bancário está bloqueado devido aos erros nas décadas de facilidade
  - assim não é possível lançar um crescimento sólido e saudável
  - é preciso limpar o sistema bancário de créditos incobráveis. Isso implicaria fazer uma análise séria dos podres e tirá-los (*bad bank?*)
  - isto não é fácil, mas melhor que a paz podre que se vive há anos
- O grande problema é financiar este movimento
  - não sendo possível captar mais capital privado, terá de ser feito com dinheiro público. Pode ser que a Europa ajude, mas provavelmente será a dívida pública a pagá-lo. Sendo tão alta, pouco se perde

# 5. Redução do peso do Estado na economia

- O pior peso do estado é regulamentar, que bloqueia muitos sectores
- O peso do total da despesa pública no PIB não é exagerado, mas entrando em conta com aquilo que a sociedade e a economia beneficiam, a despesa é exageradíssima
  - o Estado foi capturado por variados interesses e continua a servir para alimentar muitos grupos instalados à custa dos trabalhadores e empresas produtivas
  - largas faixas da população que produzem menos do que recebem, conseguindo que o Estado pague o resto
  - as zonas mais dinâmicas e produtivas da sociedade estão oprimidas com impostos e regulamentos, que prejudicam o crescimento

# Credibilidade destas reformas

- São de prever estas reformas no futuro próximo?
  - Claro que não
  - A atitude das elites é que está tudo bem, e só a intervenção estrangeira (crise, troika, etc.) estraga tudo
  - O velho corporativismo nacional está de novo em apoteose
- Na próxima crise voltaremos a culpar o estrangeiro dos nossos males

